



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 05/2017

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior - Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante - Secretário

Adjunto

Júlio Cavalcante Neto - Secretário Executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Diretor Geral

Claudio André Gondim Nogueira - Diretor de

Estudos de Gestão Pública

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes - Diretor de

Estudos Econômicos

João Mário Santos de França - Diretor de Estudos

Sociais

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 05/2017

Autores:

Flávio Ataliba Barreto

Claudio André Gondim Nogueira

Aprígio Botelho Lócio

Paulo Araújo Pontes

Catarina da Silva Araújo

Nicolino Trompieri Neto

Alexandre Lira

Daniel Suliano

Ana Cristina Lima Maia

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) - Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325 | Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Este produto do Ipece surge concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional.

O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

Este documento está dividido em cinco partes. A primeira parte apresenta o Cenário Internacional. Na segunda parte é o Cenário Macroeconômico Cearense e Brasileiro de forma geral observando alguns aspectos econômicos como Produto Interno Bruto, Índice de Atividade Econômica, Formação Bruta de Capital Fixo, Investimento, Consumo das Famílias, Inflação, Taxa de Juros, Balança Comercial, Mercado de Trabalho, Expectativas de Mercado 2017 e 2018, Índice de Confiança dos Consumidores e Fatores de Incerteza. Na terceira parte é realizado uma análise dos principais setores da economia: Indústria, Comércio e Serviços. Na quarta parte é apresentada a situação das Finanças Públicas e encerra com uma síntese das Análises e Perspectivas Futuras da Economia.

Sumário

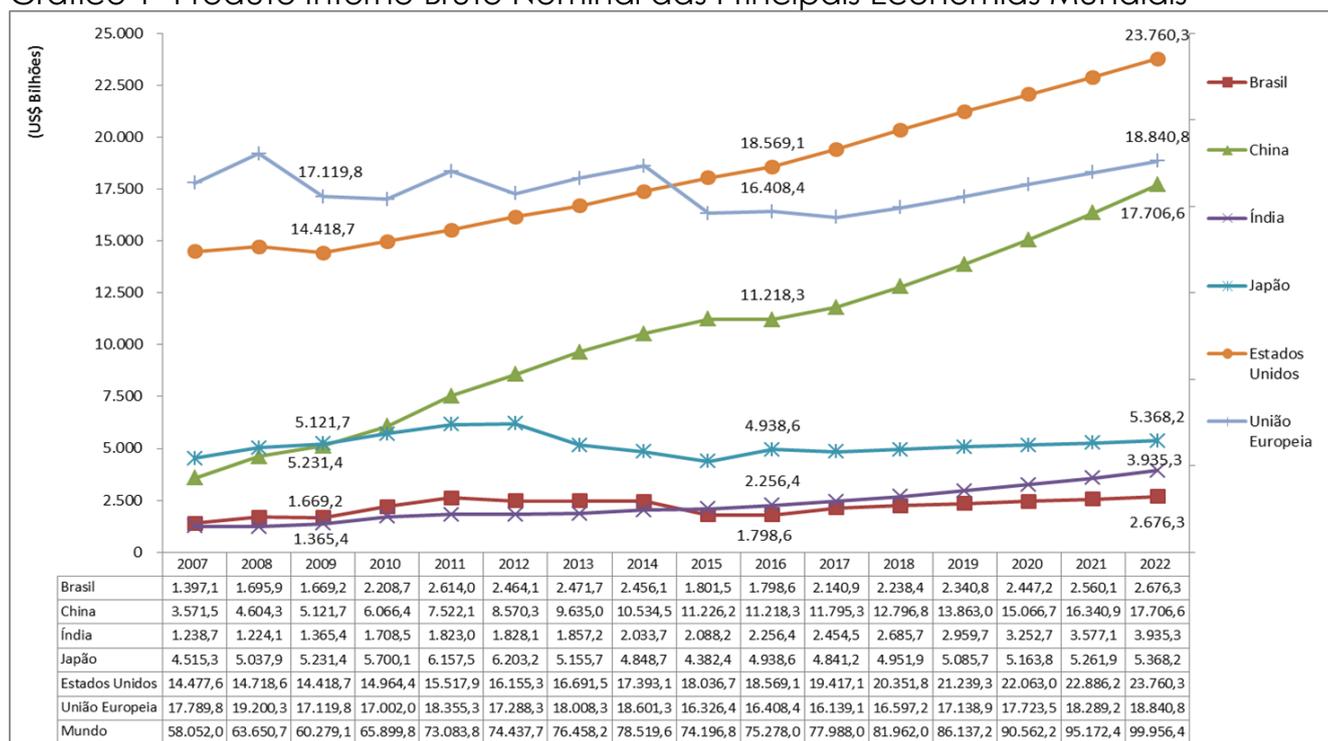
1 Cenário Internacional.....	1
1.1 PIB das Principais Economias Mundiais	1
2 Cenário Macroeconômico	1
2.1 Produto Interno Bruto	1
2.2 Índice de Atividade Econômica	3
2.3 Formação Bruta de Capital Fixo.....	5
2.4 Investimento.....	5
2.5 Consumo das Famílias	7
2.6 Inflação.....	8
2.7 Taxa de Juros	10
2.8 Balança Comercial	11
2.9 Mercado de Trabalho.....	14
2.10 Competitividade.....	17
2.11 Expectativa de Mercado 2017 e 2018	23
2.12 Índice de Confiança dos Consumidores	26
2.13 Fatores de Incertezas	27
3 Análise Setorial	34
3.1 Indústria.....	34
3.2 Comércio.....	38
3.3 Serviço.....	40
4 Finanças Públicas.....	41
5 Síntese das Análises e Perspectivas	44

1 Cenário Internacional

1.1 PIB das Principais Economias Mundiais

- ❖ As projeções do PIB Nominal de 2017 a 2022 feitas pelo FMI, sinalizam uma boa perspectiva de crescimento da economia mundial nos próximos anos, o que poderá beneficiar o Brasil e suas exportações.
- ❖ Ainda segundo o FMI, o PIB mundial deverá alcançar o valor de US\$99.956,4 bi em 2022 que é, em termos nominais, **32,78%** maior que o de 2016

Gráfico 1- Produto Interno Bruto Nominal das Principais Economias Mundiais



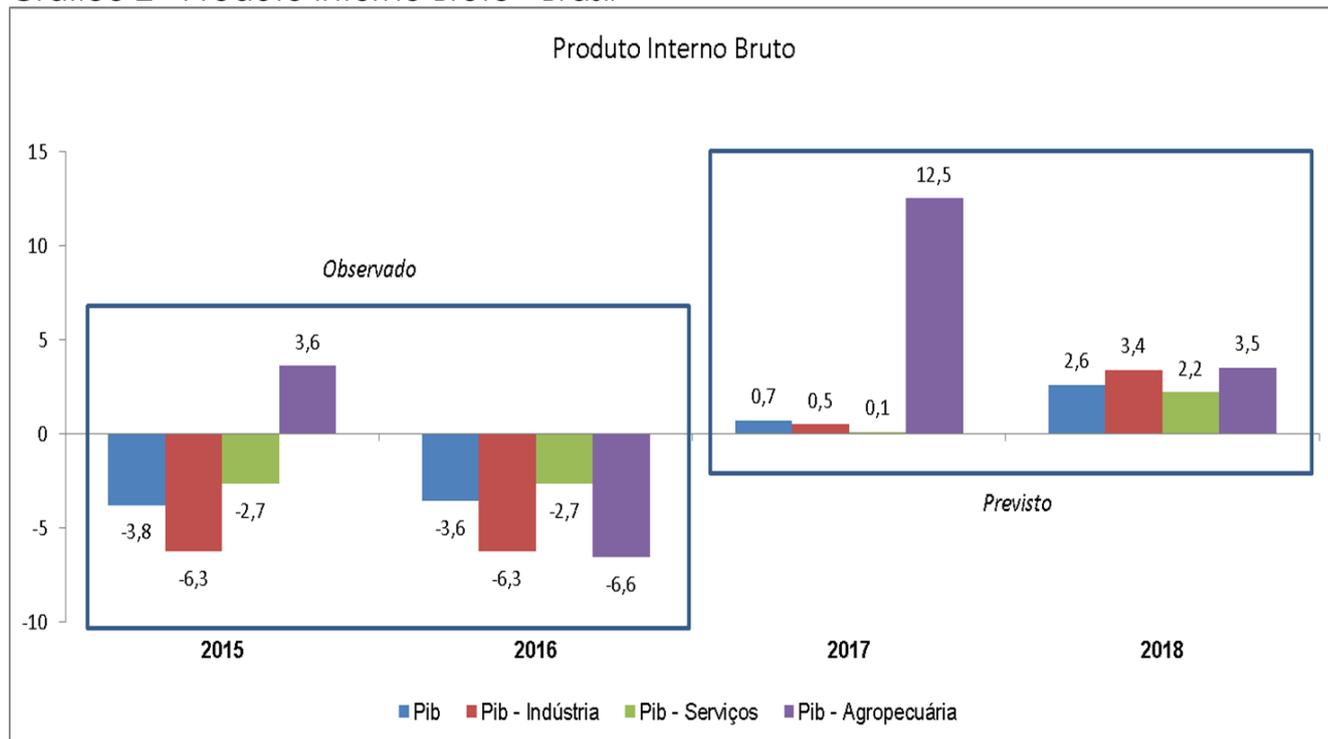
Fonte: FGV. Elaboração: IPECE.

2 Cenário Macroeconômico

2.1 Produto Interno Bruto

- ❖ O PIB Brasileiro apresentou variações negativas nos anos de 2015 e 2016. Ao desagregar, apenas o PIB agropecuário exibiu resultado positivo em 2015, enquanto todos foram negativos em 2016.
- ❖ A previsão para 2017 evidencia uma retomada na economia, com destaque para o setor agropecuário que espera crescer **+12,5%** em contraponto aos **-6,6%** de 2016.
- ❖ Em 2018 o crescimento previsto é mais uniforme, com todas as taxas superiores a **2,0%**. A agropecuária continua tendo destaque, mas agora acompanhada pela indústria.

Gráfico 2 - Produto Interno Bruto - Brasil



Economia

Meirelles diz que PIB para 2017 está próximo de 1%

11:40 | 23/09/2017



ECONOMIA

Monitor do PIB da FGV mostra fim da recessão

Levantamento mostra a continuidade da recuperação em todas as bases de comparação.

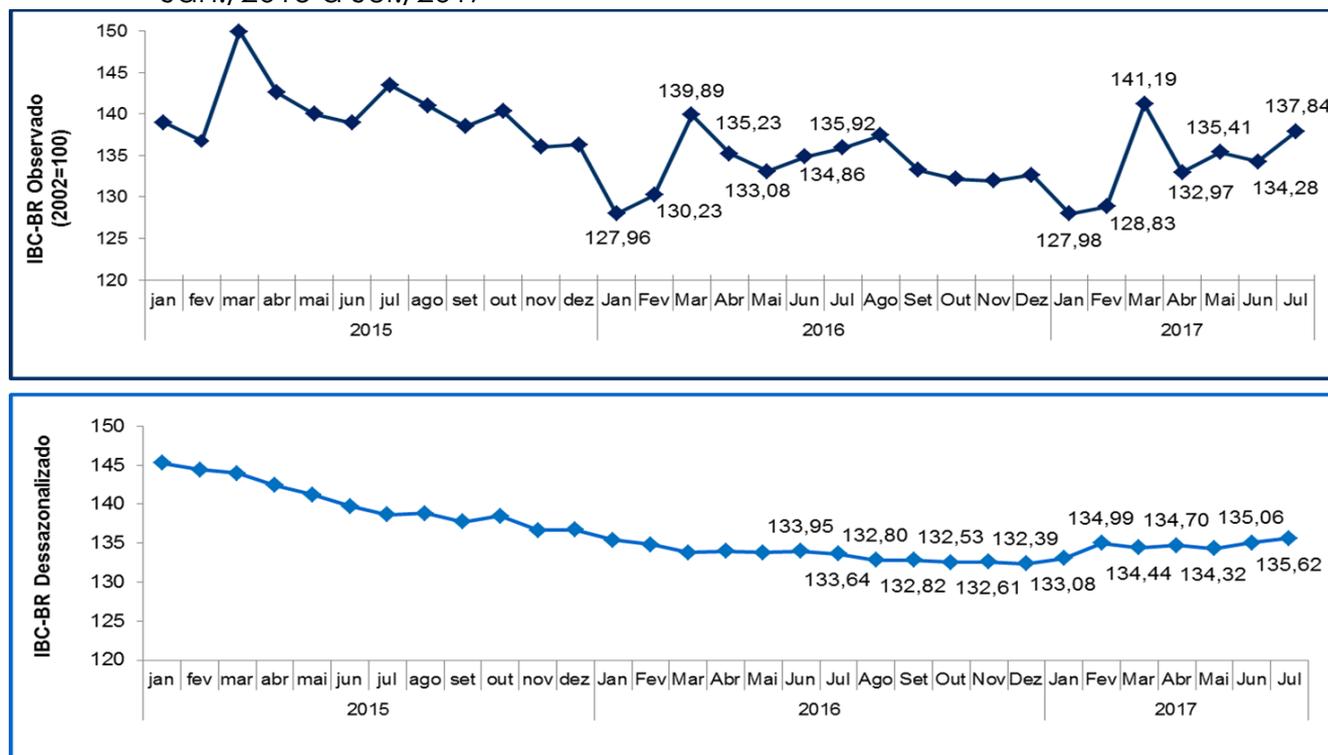
Por Marta Cavallini, G1

18/09/2017 08h05 · Atualizado 18/09/2017 08h39

2.2 Índice de Atividade Econômica

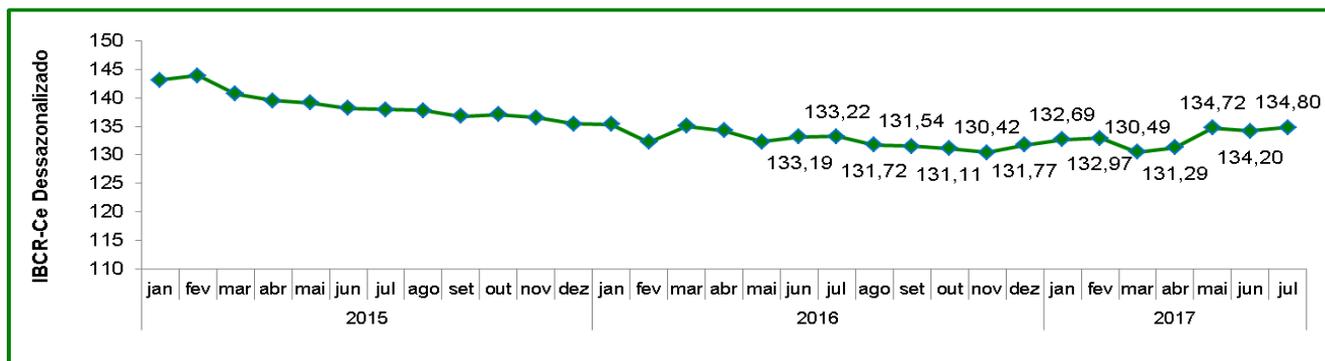
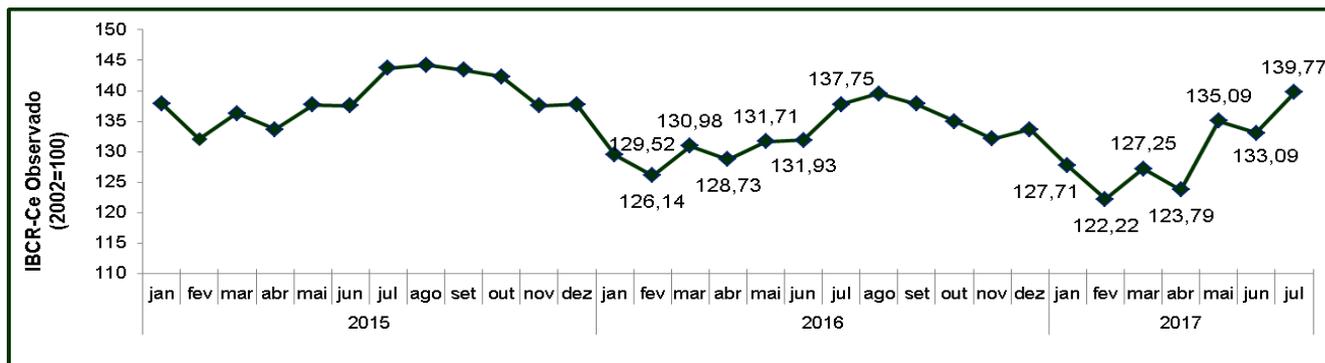
- ❖ Na comparação do **acumulado do ano de 2017 com o acumulado do ano de 2016**, tomando-se o IBC-Br Observado, verificou-se uma variação de **+0,14%**.
- ❖ Já na comparação de **Julho com Junho de 2017**, utilizando-se o IBC-Br Dessazonalizado, observou-se uma variação de **+0,41%**.
- ❖ Finalmente, na comparação dos **sete primeiros meses de 2017 com os sete últimos meses de 2016**, considerando-se o IBC-Br Dessazonalizado, constatou-se uma variação de **+1,23%**.

Gráfico 3 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) – Jan./2015 a Jul./2017



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE.

- ❖ Na comparação do **acumulado do ano de 2017 com o acumulado do ano de 2016**, tomando-se o IBC-Br Dessazonalizado, verificou-se uma variação de **-0,86%**.
- ❖ Já na comparação de **Julho de 2017 com Junho de 2017**, utilizando-se o IBC-Br Observado, observou-se uma variação de **+0,45%**.
- ❖ Finalmente, na comparação dos **sete primeiros meses de 2017 com os sete últimos meses de 2016**, considerando-se o IBC-Br Dessazonalizado, constatou-se uma variação de **+0,89%**.



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE.

ISTO É

GERAL ECONOMIA COMPORTAMENTO CULTURA MUNDO ESPORTES TECNOLOGIA

ECONOMIA

Média móvel trimestral do IBC-Br avança 0,23% em julho na série com ajuste

Estadão Conteúdo

14.09.17 - 09h18

Após avançar 0,15% em junho, a média móvel trimestral do Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br) teve alta de 0,23% em julho, na série com ajuste sazonal. Os dados do índice foram divulgados na manhã desta quinta-feira, 14, pelo Banco Central (BC).

O POVO online 20 ANOS

Economia

IBCR-CE

Atividade econômica no Ceará avança 1,47% em julho

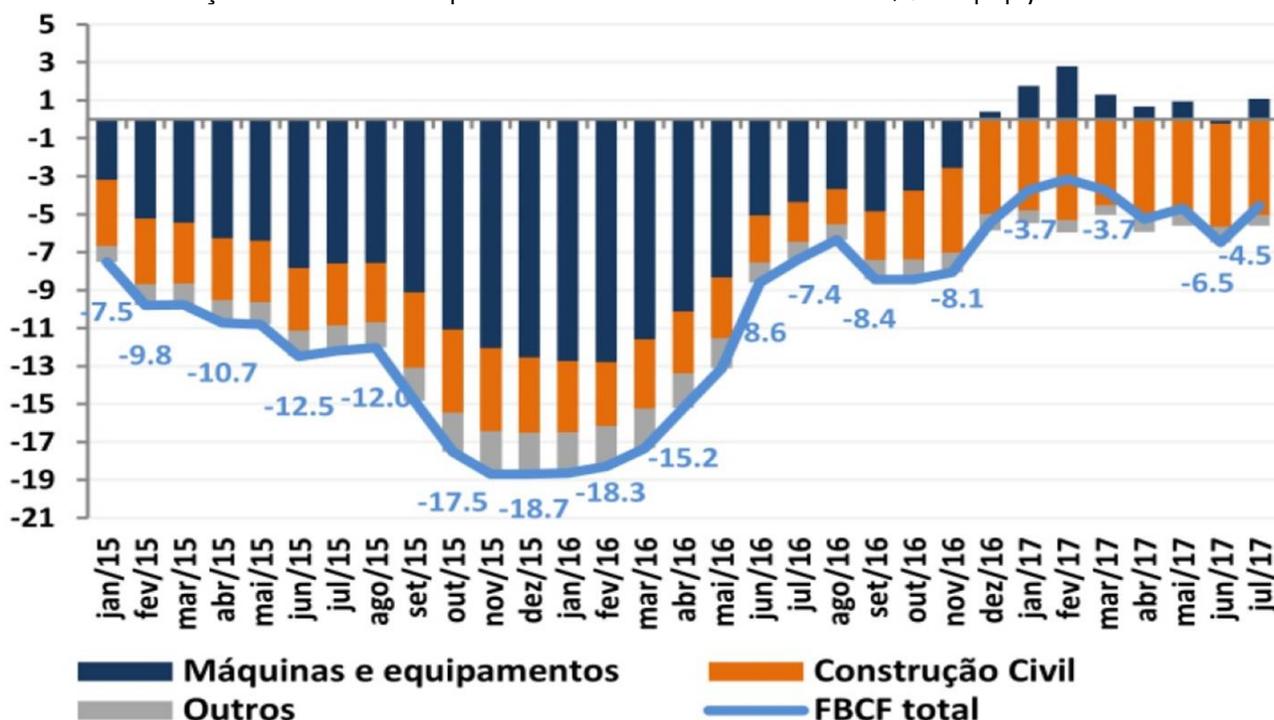
De acordo com os dados do Banco Central, a média cearense para julho ficou acima do índice nacional e do resultado do Nordeste, no comparativo com o mesmo mês de 2016

15:15 | 15/09/2017

2.3 Formação Bruta de Capital Fixo

- ❖ A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou variação de **-4,5%** no período de mai.-jul./2017 com relação ao mesmo período de 2016.
- ❖ A desagregação da FBCF indica que o componente de máquinas e equipamentos já demonstra sinais positivos em 2017, com exceção de junho, enquanto a construção civil se mantém contribuindo de forma negativa, o que impacta para a queda da FBCF.

Gráfico 4 -Taxa de variação da FBCF e contribuição por componente (trimestral com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p)

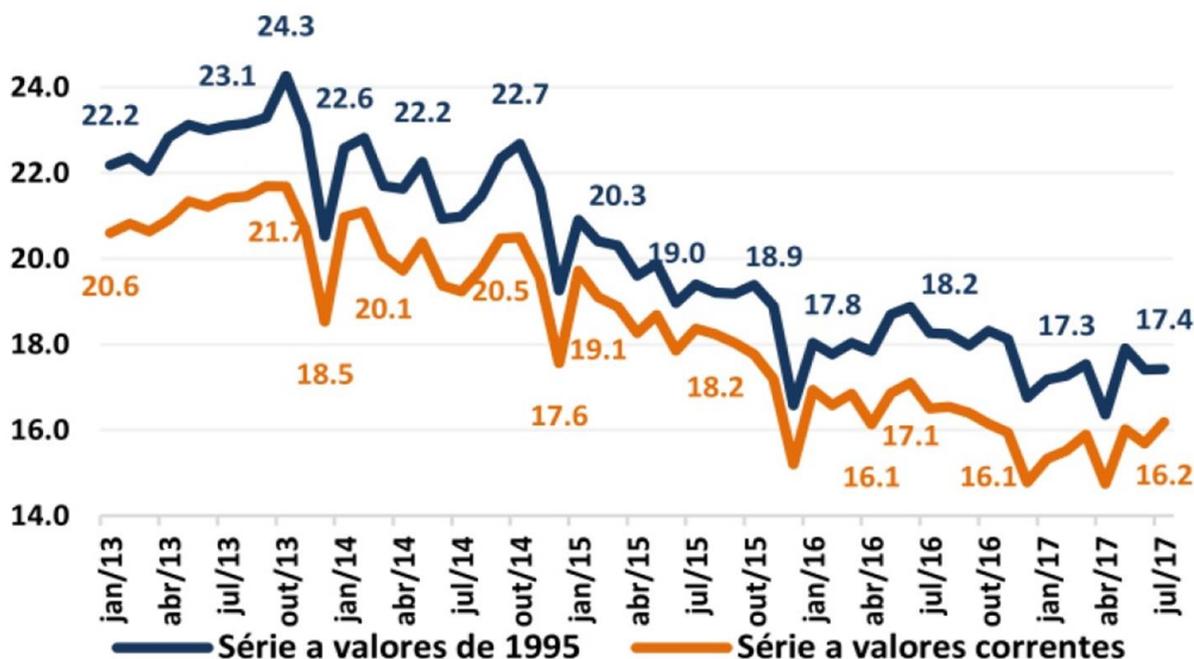


Fonte e elaboração: IBRE/FGV

2.4 Investimento

- ❖ A Taxa de Investimento (FBCF/PIB) a preços constantes foi de **+17,4%** no mês de julho, enquanto a preços correntes foi de **+16,2%** do PIB.
- ❖ Pode-se observar que, mesmo com oscilações, há uma tendência de queda no indicador durante o período jan./13 a jul./17.
- ❖ Por outro lado, verifica-se certa estabilidade do indicador nos últimos meses da série.

Gráfico 5 - Taxa de Investimento – FBCF/PIB (mensal, %)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

2.4.1 Investimento - Brasil

G1 ECONOMIA
NEGÓCIOS

Com US\$ 8,5 bilhões em 2017, China aumenta participação em fusões e aquisições no Brasil

Até setembro, 35% do valor usado por empresas estrangeiras para operações no Brasil veio de companhias chinesas, mostra levantamento; maior interesse é por áreas de energia e infraestrutura.

Por Karina Trevizan, G1
28/09/2017 07h01 - Atualizado 28/09/2017 07h01

ISTO É

BRASIL ECONOMIA MUNDO COLUNAS COMPORTAMENTO CULTURA ESPORTES PLATINUM

ECONOMIA

Toyota anuncia investimento de R\$ 1 bi para a produção de novo modelo no País

Estadão Conteúdo

26.09.17 - 09h05

2.4.2 Investimento - Ceará



Diário do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

Governo dá 1º passo para Parque tecnológico do Ceará

Equipamento contará com 56,5 mil m² e será instalado no Campus do Pici da Universidade Federal do Ceará

01:00 · 15.09.2017 por Bruno Cabral - Repórter



Diário do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

ZPE prospecta investimentos de japoneses

Asiáticos teriam ficado entusiasmados com condições da ZPE. Novo encontro deve ser realizado em breve

01:00 · 02.10.2017



G1 CEARÁ 

Air France, KLM e Gol anunciam hub em Fortaleza e voos semanais para Paris e Amsterdã

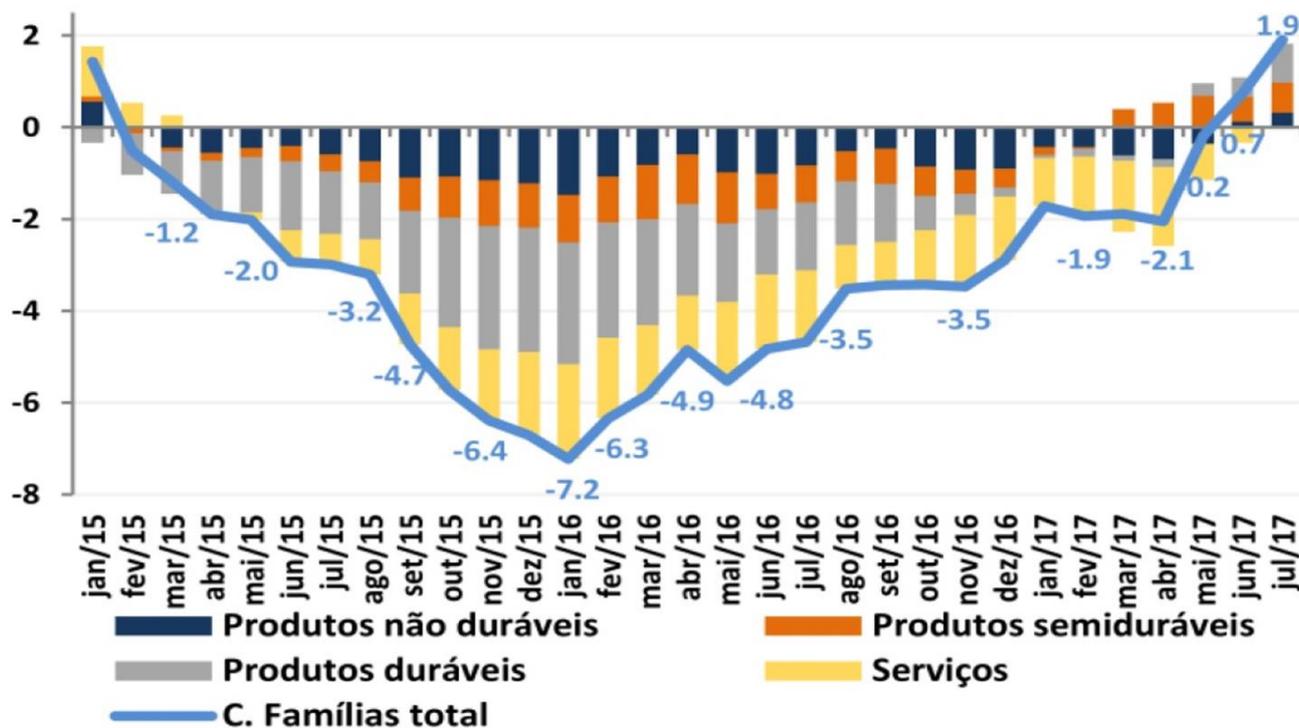
Anúncio foi feito na sede da companhia aérea franco-holandesa em São Paulo.

Por G1 CE
25/09/2017 10h52 · Atualizado 25/09/2017 17h17

2.5 Consumo das Famílias

- ❖ O consumo das famílias apresentou na variação trimestral de mai.-jul./2017 com relação ao mesmo período de 2016 o resultado de **+1,9%**, ou seja, melhor resultado do ano.
- ❖ Diferente dos outros períodos ao desagregar o Consumo das Famílias não é possível mais encontrar valores negativos em nenhum dos setores.

Gráfico 6 - Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes (trimestral com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

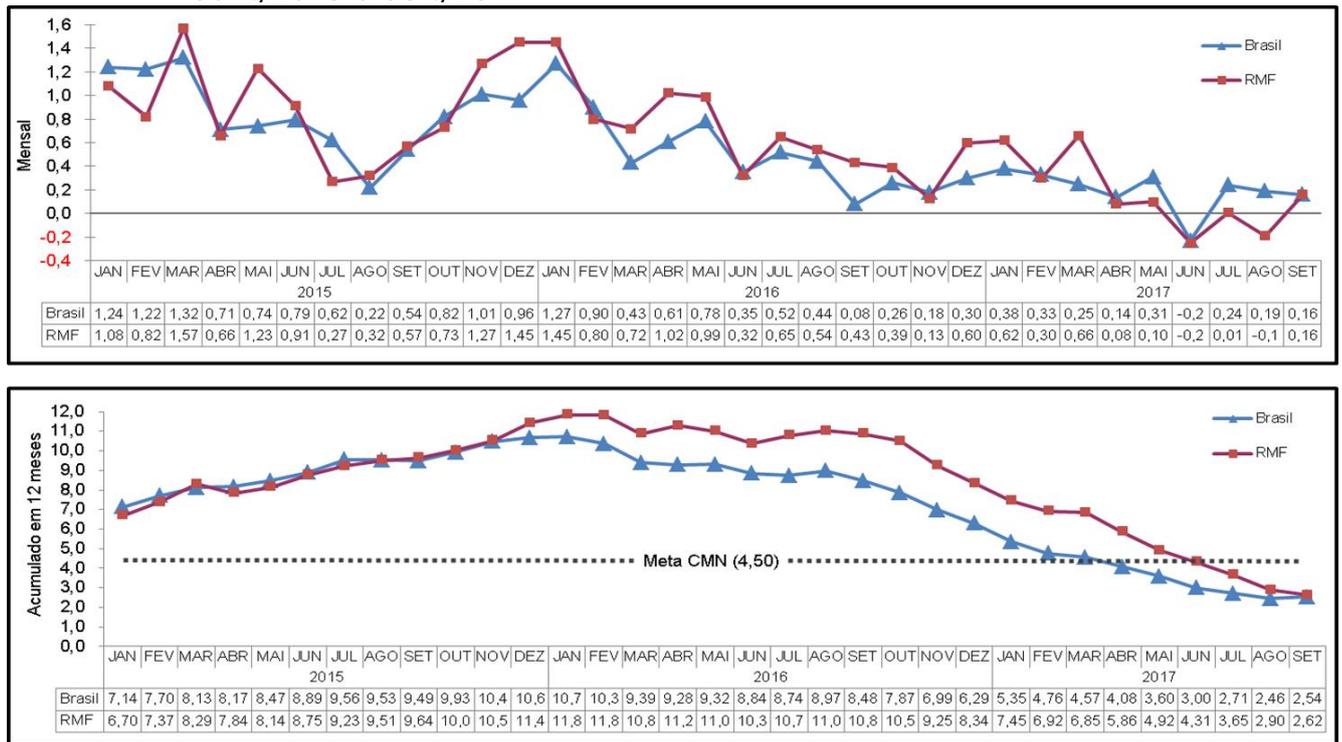


Fonte e elaboração: IBRE/FGV

2.6 Inflação

- ❖ A taxa de inflação no Brasil vem mostrando uma tendência de queda nos últimos meses, atingindo em set./2017 um nível (acumulado nos últimos 12 meses) de **+2,54%**, bem abaixo do centro da Meta de **+4,50%**, fixado pela Resolução nº 4.419, de 25/06/2015.
- ❖ Na RMF verifica-se esta mesma tendência, mas a taxa acumulada nos últimos 12 meses ficou **+2,62%**, um pouco superior à média brasileira e, também, abaixo da meta.
- ❖ A redução da inflação abre espaço para novas reduções na taxa básica de juros.

Gráfico 7- Variação do IPCA Mensal e Acumulado dos Últimos 12 Meses – Brasil e RMF – Jan./2015 a Set./2017



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

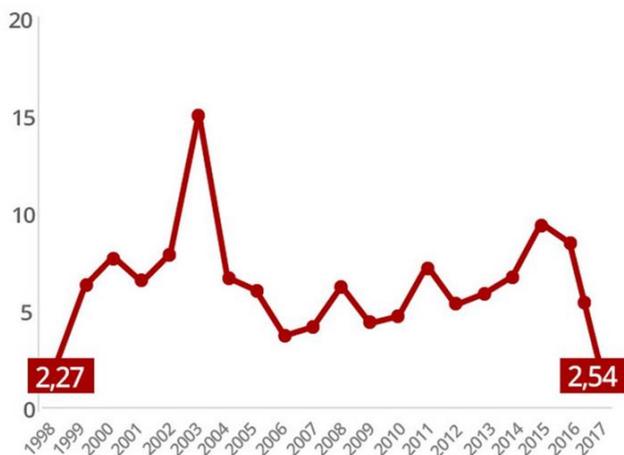
G1 ECONOMIA

IPCA varia 0,16% em setembro e acumula a menor inflação no ano desde 1998

Desde janeiro, inflação oficial do país cresceu 1,78%, a mais baixa em 19 anos; alta dos combustíveis puxou resultado do mês.

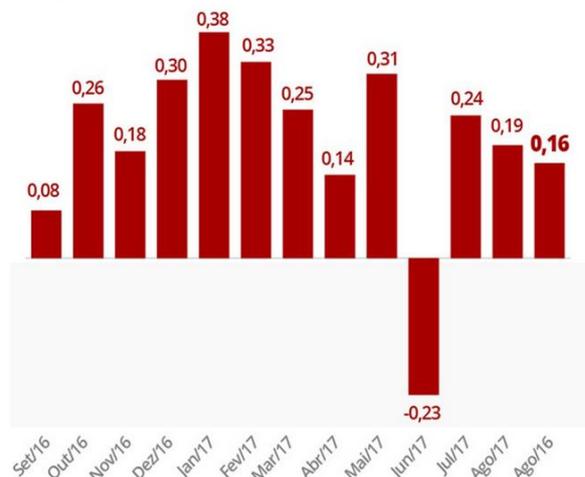
Por Taís Laporta, G1
06/10/2017 09h01 - Atualizado há menos de 1 minuto

Variação acumulada do IPCA em 12 meses até setembro em %



FONTE: IBGE

Variação do IPCA oficial mês a mês em %



FONTE: IBGE

2.7 Taxa de Juros

	Como era antes Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)	Como está na Lei 13.483 Taxa de Longo Prazo (TLP)
O que é?	Em vigor desde 1994, a TJLP é utilizada como referência para empréstimos do BNDES.	A TLP substituirá a TJLP na remuneração do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), Fundo da Marinha Mercante (FMM), Fundo de Participação do PIS-Pasep e do BNDES ao Tesouro a partir de 1º de janeiro de 2018
Composição	Meta de inflação para os 12 meses seguintes + prêmio de risco (geralmente risco-país) Na prática, a taxa pode ficar sujeita a decisões arbitrárias do governo	Taxa de juro real da NTN-B de cinco anos + IPCA
Convergência	Os contratos das empresas com o BNDES que tenham como referência a TJLP não sofrerão alteração e seguirão atrelados a essa taxa até seu vencimento. Hoje a TJLP está em 7% ao ano.	A convergência da TLP para a taxa da NTN-B será gradativa e ocorrerá em cinco anos . Em 1º de janeiro de 2018, a primeira TLP será igual à TJLP vigente. Um mecanismo gradual de ajustes fará com que a TLP convirja para a NTN-B real mais IPCA ao final do período de cinco anos.
Divulgação	Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) a cada três meses . Divulgada até o último dia útil do trimestre imediatamente anterior ao de sua vigência.	A TLP a ser utilizada pelo BNDES para novos contratos será divulgada mensalmente pelo Banco Central. A partir do início da vigência dos contratos, a parcela de juro real ao longo da vida dos contratos será fixa. Apenas o componente da inflação (IPCA) sofrerá variação.

Política Económica

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Ministério da

Fazenda

NOTÍCIAS

Sancionada lei que cria Taxa de Longo Prazo (TLP) em substituição à TJLP

TLP

TLP traz mais transparência para a sociedade sobre os subsídios embutidos nos financiamentos dos bancos públicos custeados pelos contribuintes

G1

ECONOMIA

Com inflação 'bastante favorável', BC indica que juro deve continuar recuando

Presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, disse que corte na Selic deve ser menor na próxima reunião do Copom, no fim de outubro. Mercado estima que taxa cairá de 8,25% para 7,5% ao ano.

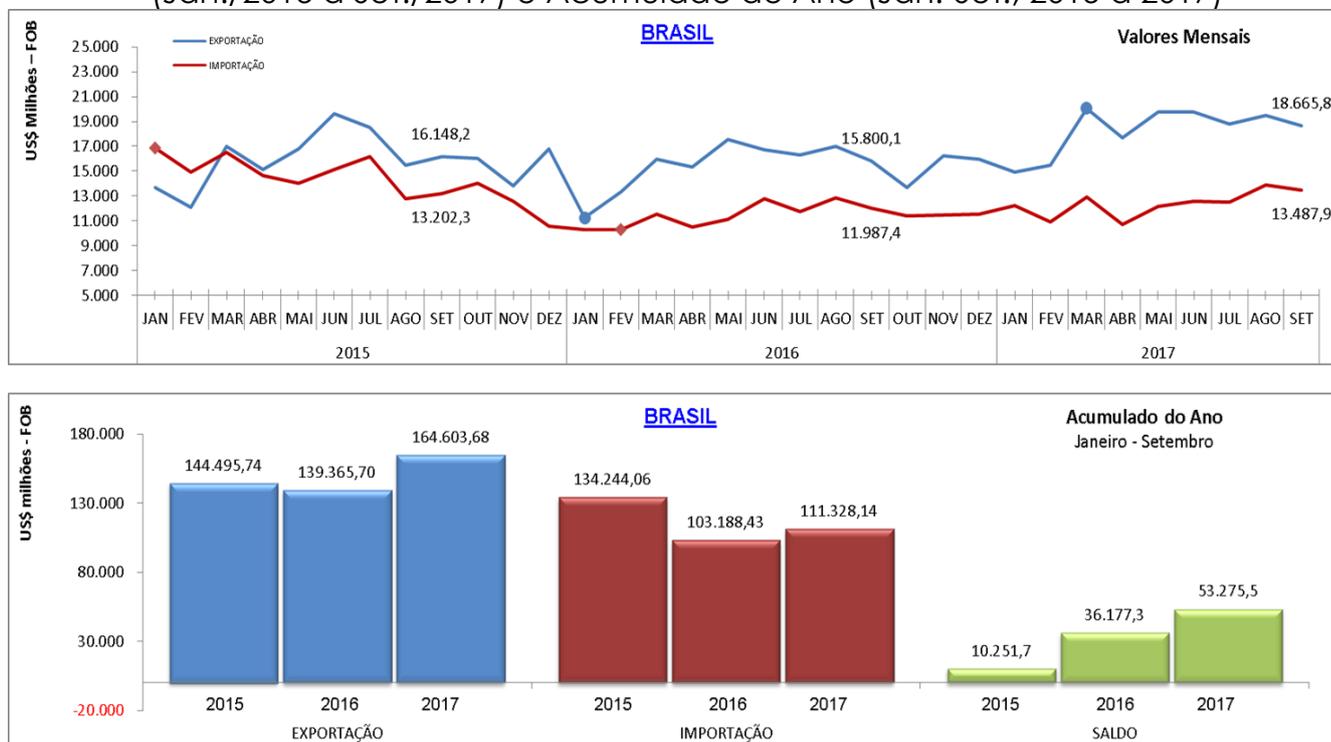
Por Alexandre Martello, G1, Brasília
02/10/2017 11h40 - Atualizado há 20 horas

2.8 Balança Comercial

2.8.1 Balança Comercial - Brasil

- ❖ As exportações brasileiras diminuíram em set./2017 em comparação com o mês anterior em **-4,1%** e no acumulado do ano ocorreu um crescimento de +18,1% em relação ao mesmo período de 2016.
- ❖ As importações brasileiras reduziram em **-2,8%** e no acumulado do ano apresentou um crescimento de **+7,9%** em relação ao mesmo período de 2016.
- ❖ Com isso, até set./2017, o saldo da Balança Comercial Brasileira apresentou um crescimento de **+47,3%** em relação ao mesmo período de 2016.

Gráfico 8 - Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões – FOB) – Valores Mensais (Jan./2015 a Set./2017) e Acumulado do Ano (Jan.-Set., 2015 a 2017)

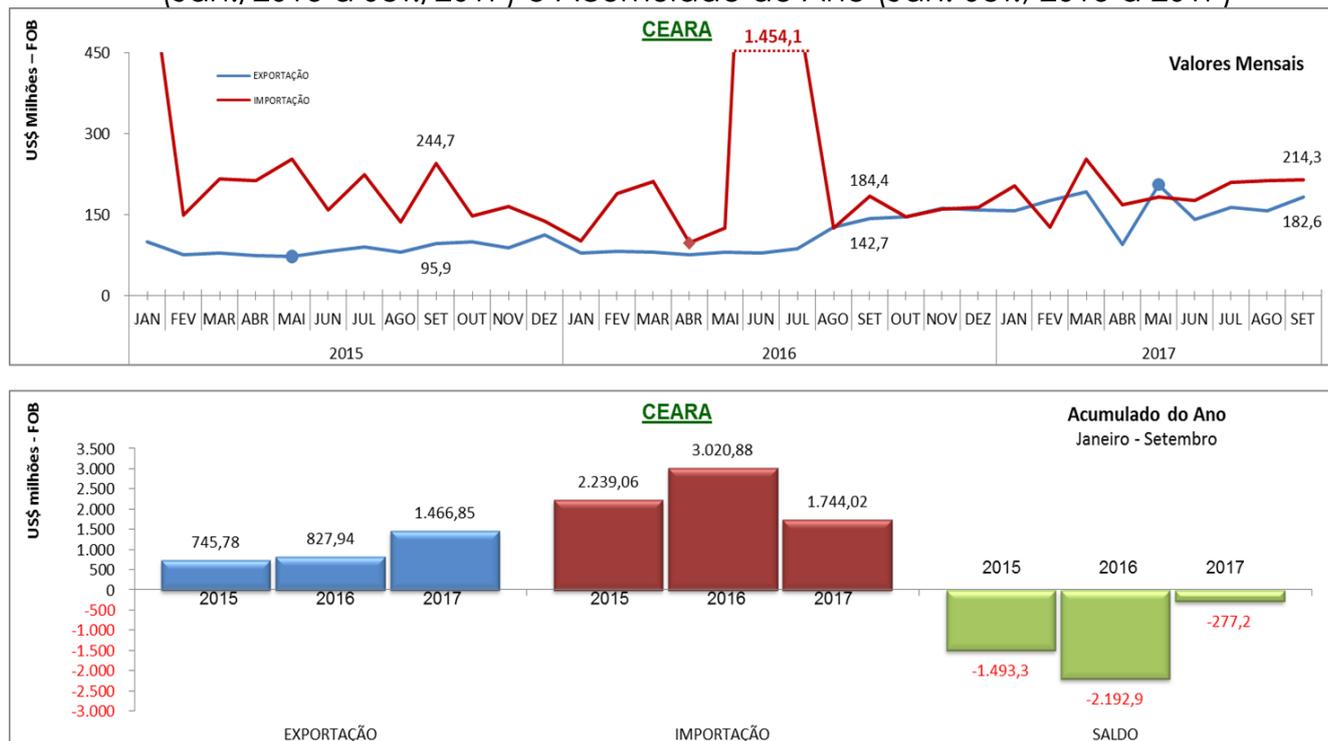


Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

2.8.2 Balança Comercial - Ceará

- ❖ Em setembro de 2017, as exportações cearenses tiveram uma variação de **+16,7%** e no acumulado do ano o resultado foi de **+77,2%** em relação ao mesmo período de 2016.
- ❖ As importações cearenses aumentaram em **+0,8%**, mas no acumulado do ano de 2017 apresentaram decréscimo de **-42,3%** em relação ao mesmo período em 2016.
- ❖ Com isso o déficit da Balança Comercial do Ceará reduziu radicalmente em 2017 em relação a 2016.

Gráfico 9- Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões – FOB) – Valores Mensais (Jan./2015 a Set./2017) e Acumulado do Ano (Jan.-Set., 2015 a 2017)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

- ❖ Na relação com os maiores importadores dos produtos cearenses, destaca-se a participação elevada dos **produtos metalúrgicos**, em função da operação da CSP.
- ❖ Ademais, há boas expectativas de crescimento das cinco economias consideradas, o que pode impulsionar ainda mais as exportações do Ceará em 2017.

Tabela 1- Exportação por Principais Destinos e Produtos – Ceará – Jan.-Set./2017

Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará (jan-set/2017)	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2017 do país
Estados Unidos	23,86	Produtos metalúrgicos	41,41	2,10
		Alimentos e bebidas	14,08	
		Calçados e partes	13,66	
		Frutas	10,35	
México	17,10	Produtos metalúrgicos	95,30	1,90
		Castanha de caju	1,47	
		Couros e peles	0,88	
		Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e instrumentos	0,73	
Argentina	6,40	Calçados e partes	59,30	2,20
		Produtos têxteis	12,80	
		Gás natural liquefeito	12,64	
		Produtos químicos	4,12	
Itália	5,78	Produtos metalúrgicos	71,36	1,30
		Couros e peles	14,45	
		Pedras; gesso, cal e cimento	7,06	
		Calçados e partes	3,16	
Turquia	5,54	Produtos metalúrgicos	99,57	2,50
		Calçados e partes	0,29	
		Ceras vegetais	0,06	
		Veículos automóveis, tratores e outros veículos terrestre e suas	0,05	

Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE.

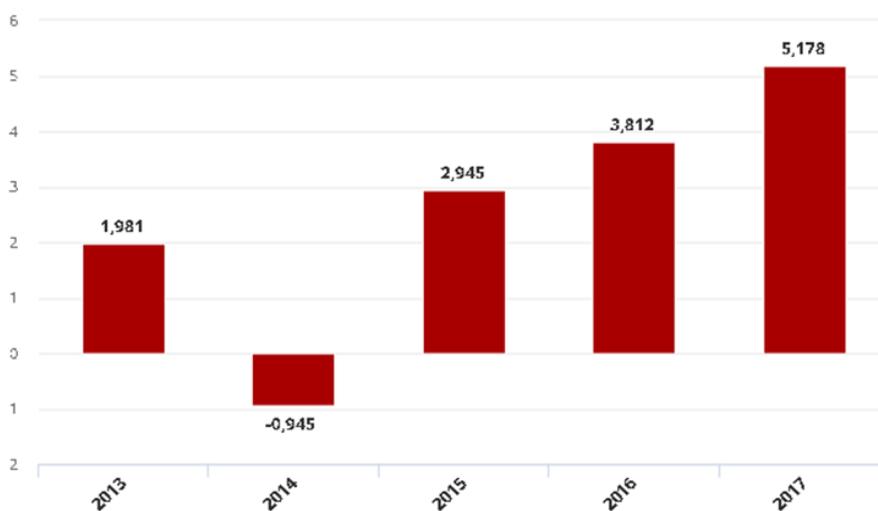
Balança comercial tem superávit de US\$ 5,1 bi em setembro, recorde para o mês

Já no acumulado dos nove primeiros meses do ano, saldo positivo foi de US\$ 53,28 bilhões, também recorde para o período desde o início da série histórica, em 1989.

Por Alexandre Martello, G1, Brasília
02/10/2017 15h00 · Atualizado há 16 horas

Balança Comercial

Para meses de setembro, em US\$ bilhões



Fonte: MDIC

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

CSP exporta 2 mi de toneladas de placas de aço

Desde o início das exportações da CSP, em agosto de 2016, já foram enviadas 2,6 milhões de toneladas

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

Aumento das importações aponta para reaquecimento

01:00 · 03.10.2017



Ceará exporta US\$ 1,47 bilhão no acumulado de 2017 e anota alta de 77% comparado 2016

Principal destino dos produtos comercializados ao exterior pelo Ceará são os Estados Unidos.

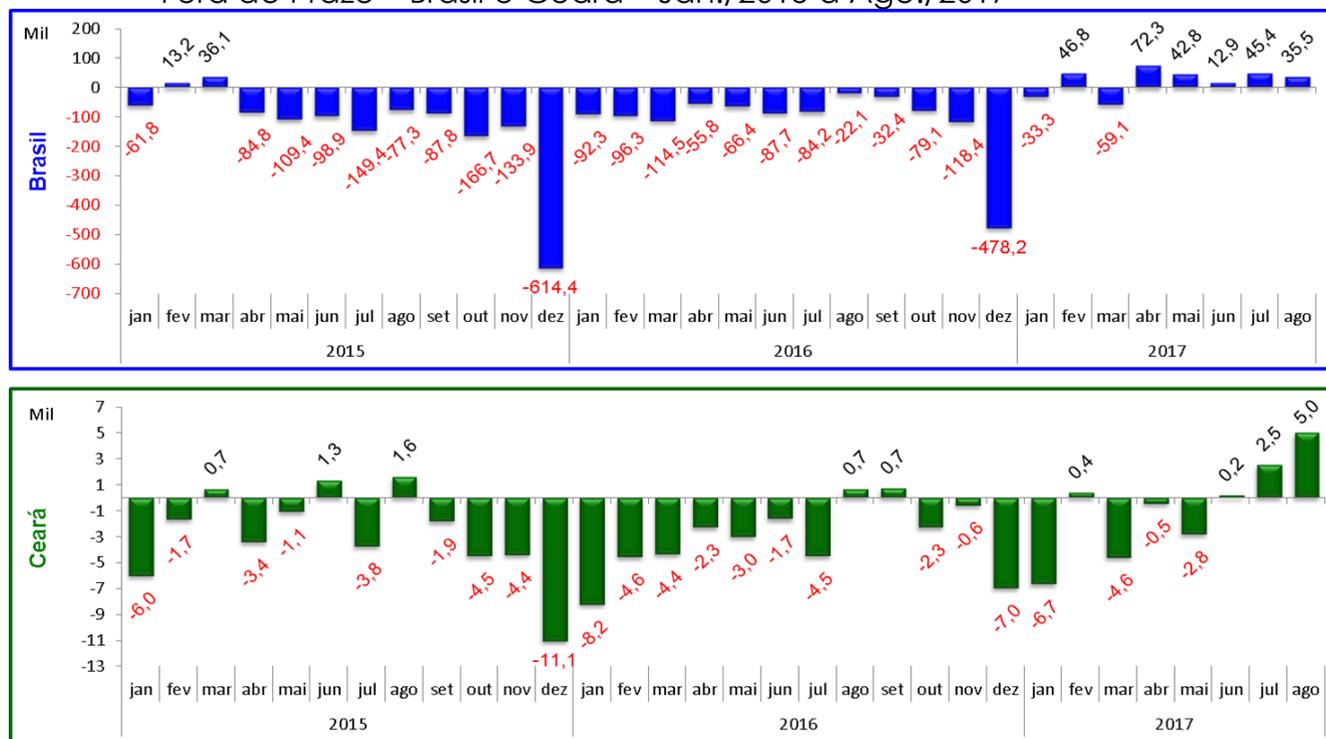
Por G1 CE
10/10/2017 07h46 - Atualizado há 1 hora

2.9 Mercado de Trabalho

2.9.1 Saldo Mensal de Empregos Celetista

- ❖ Nos oito primeiros meses de 2017, o Brasil apresentou saldos positivos em seis deles. No Ceará, por outro lado, o saldo foi positivo apenas em quatro, mas interrompeu os saldos negativos a partir de junho.
- ❖ Em ago./2017, o Brasil registrou pela quinta vez consecutiva saldo positivo de empregos com carteira assinada, obtendo o resultado de **+35,5 mil postos**.
- ❖ No Ceará, o mês de agosto foi o melhor resultado conquistado durante o ano de 2017.

Gráfico 10 - Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil e Ceará – Jan./2015 a Ago./2017

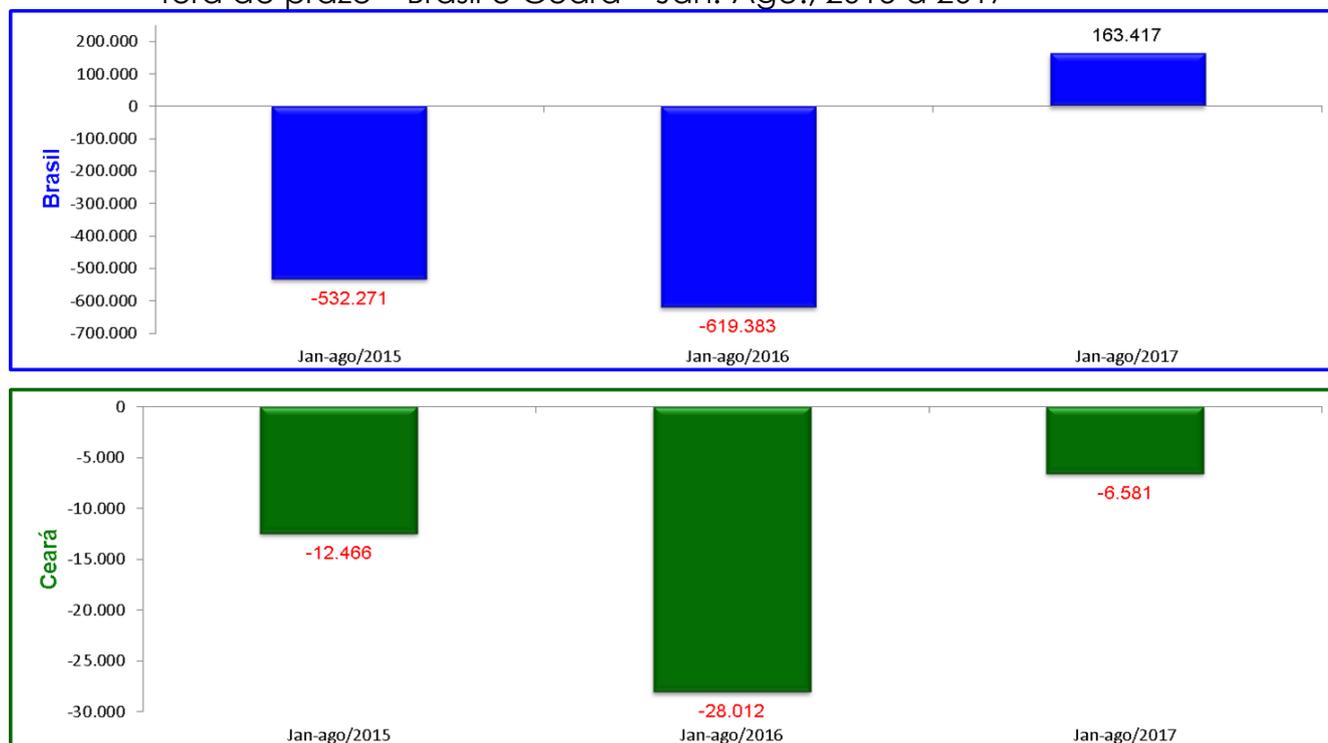


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

2.9.2 Saldo Acumulado de Empregos Celetista

- ❖ Nos primeiros oito meses de 2017, o saldo de empregos celetistas do Brasil foi positivo, revertendo os significativos valores negativos atingidos nos dois anos anteriores.
- ❖ No caso do Ceará, o saldo continua a ser negativo, com perdas superiores a **6 mil postos** de trabalho com carteira assinada no período. Entretanto, os valores acumulados de 2017 são bem melhores que os registrados no mesmo período de 2016.

Gráfico 11- Evolução do Saldo Acumulado de Empregos Celetistas ajustados dentro e fora do prazo – Brasil e Ceará – Jan.-Ago., 2015 a 2017

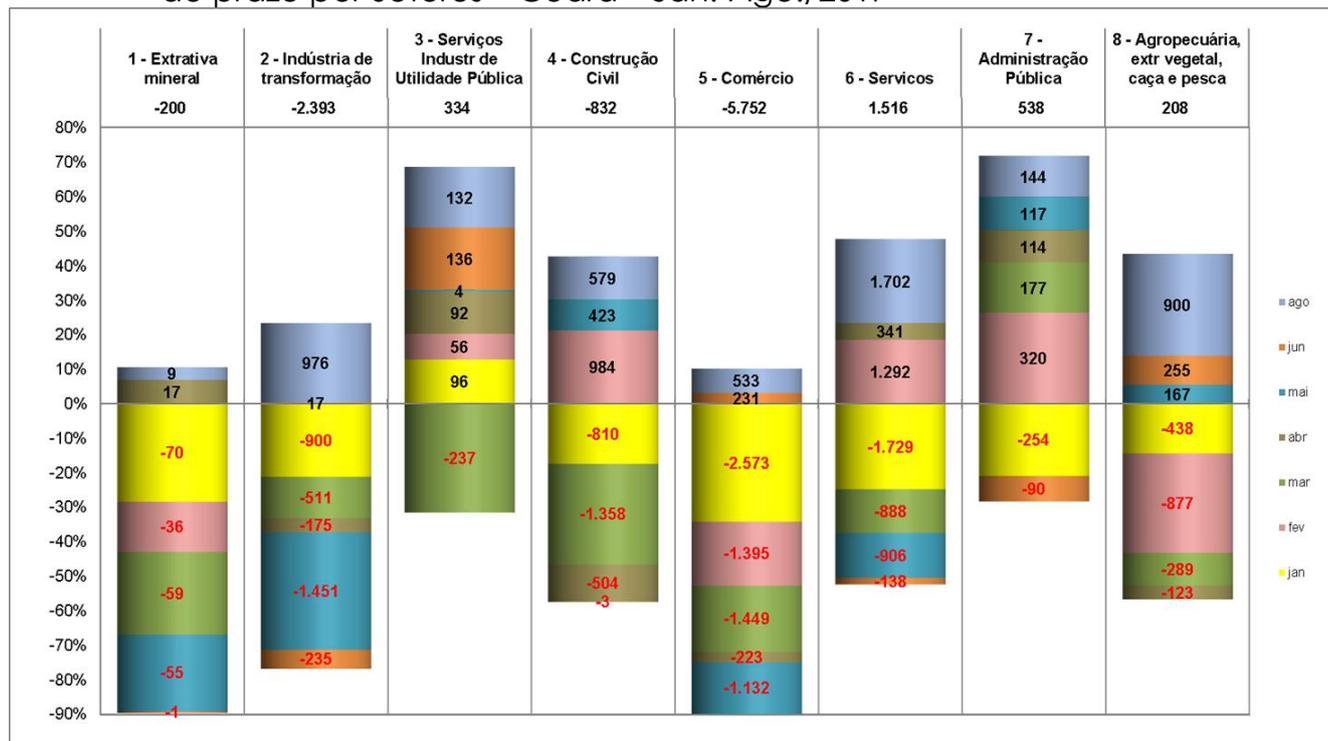


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

2.9.3 Saldo Mensal de Empregos Celetista por Setores

- ❖ Pela primeira vez no ano, em ago./2017, foram alcançados saldos positivos na geração de empregos em todos os setores.
- ❖ Mas, durante o período de jan.-ago./2017, apenas 4 dos 8 setores considerados apresentaram resultados positivos.

Gráfico 12 - Evolução mensal do saldo de empregos celetistas ajustados dentro e fora do prazo por Setores – Ceará – Jan.-Ago./2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

2.9.4 Desemprego – Brasil

EXAME

ECONOMIA

Brasil tem desemprego de 12,6% no tri até agosto, diz IBGE

Mediana das previsões em pesquisa da Reuters era de que a taxa ficaria em 12,7 por cento por cento no período

Por Reuters

© 29 set 2017, 10h10 - Publicado em 29 set 2017, 09h13



Em um ano, desemprego cresceu 9,25% no Brasil

Pico foi em março, quando chegou a 14,1 milhões de desocupados

ECONOMIA | Juca Guimarães, do R7 | 02/10/2017 - 10H53 (ATUALIZADO EM 02/10/2017 - 11H54)

Mercado de trabalho formal também tem melhora, diz Ipea

Segundo o Ipea, redução no ritmo de demissões e alta maior de salários ajudou na recuperação

Daniela Amorim, O Estado de S.Paulo

14 Setembro 2017 | 11h00

2.9.5 Emprego – Ceará

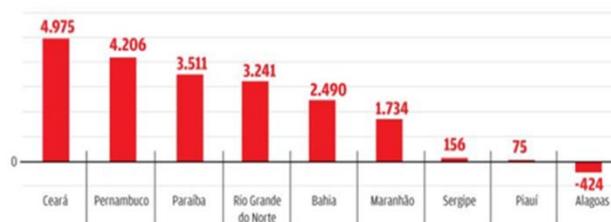
O POVO opovo.com.br

Vagas de emprego

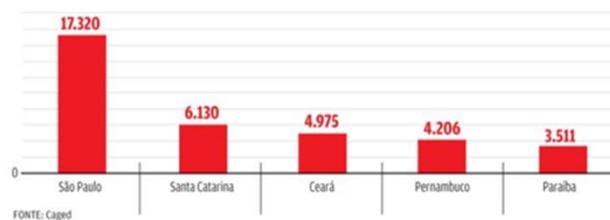
Geração de empregos no Ceará em agosto



Comparativo com o Nordeste



Ranking nacional da geração de empregos



Ceará é terceiro em empregos no País

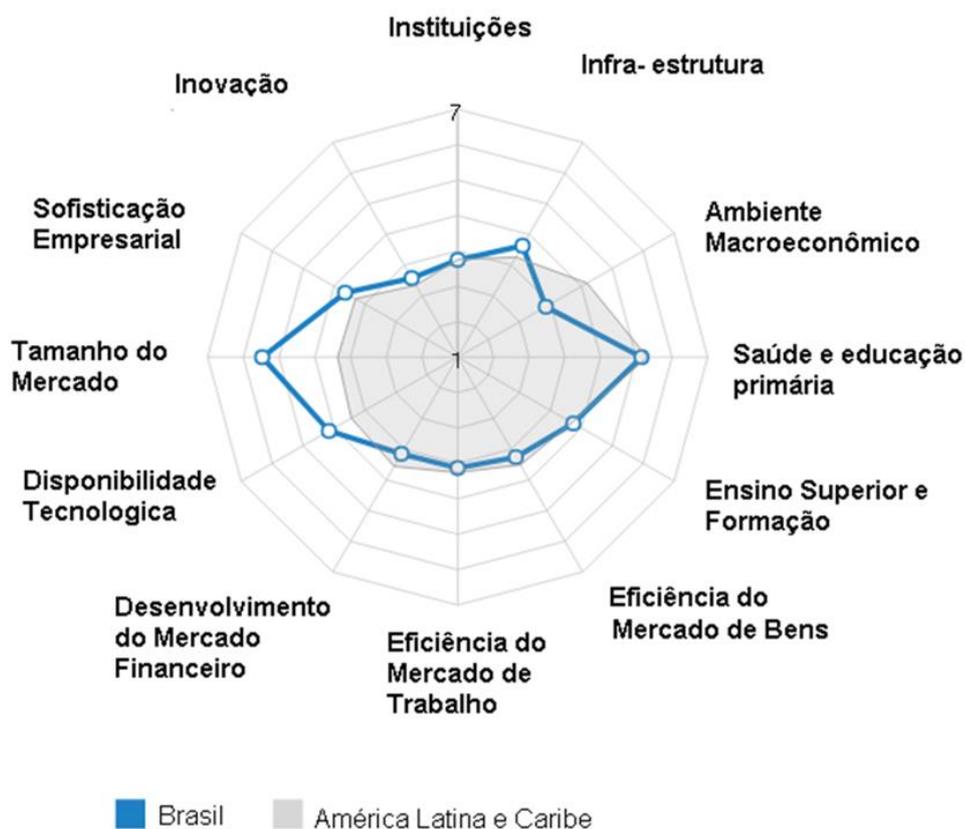
01:30 | 22/09/2017

2.10 Competitividade

2.10.1 Competitividade Brasil

- ❖ O Brasil passou de 81º para 80º colocado. As Instituições continuam influenciando negativamente, mesmo após conseguir progredir (+11) posições no primeiro pilar de requisitos básicos. O País ainda avança timidamente no ambiente macroeconômico, mas que continua tendo impacto negativo na competitividade.

Índice de Competitividade Global	
Indicador	Rank
Índice de Competitividade Global	80
Subíndice A: Requisitos Básicos	104
1º pilar: Instituições	109
2º pilar: infra-estrutura	73
3º pilar: ambiente macroeconômico	124
4º pilar: saúde e educação primária	96
Subíndice B: Potenciadores da Eficiência	60
5º pilar: ensino superior e formação	79
6º pilar: eficiência do mercado de bens	122
7º pilar: eficiência do mercado de trabalho	114
8º pilar: desenvolvimento do mercado financeiro	92
9º pilar: Disponibilidade tecnológica	55
10º pilar: tamanho do mercado	10
Subíndice C: Fatores de Inovação e Sofisticação	65
11º pilar: sofisticação empresarial	56
12º pilar: Inovação	85



Após cinco anos, Brasil sobe no ranking de competitividade

Luta contra a corrupção e reformas permitiram primeira subida de ao menos uma posição do Brasil no ranking feito pelo Fórum Econômico Mundial desde 2012

Jamil Chade, O Estado de S.Paulo
26 Setembro 2017 | 21h09

UOL economia

ÚLTIMAS - COTAÇÕES - FINANÇAS PESSOAIS - EMPREENDEDORISMO - EMPREGOS E CARREIRAS -

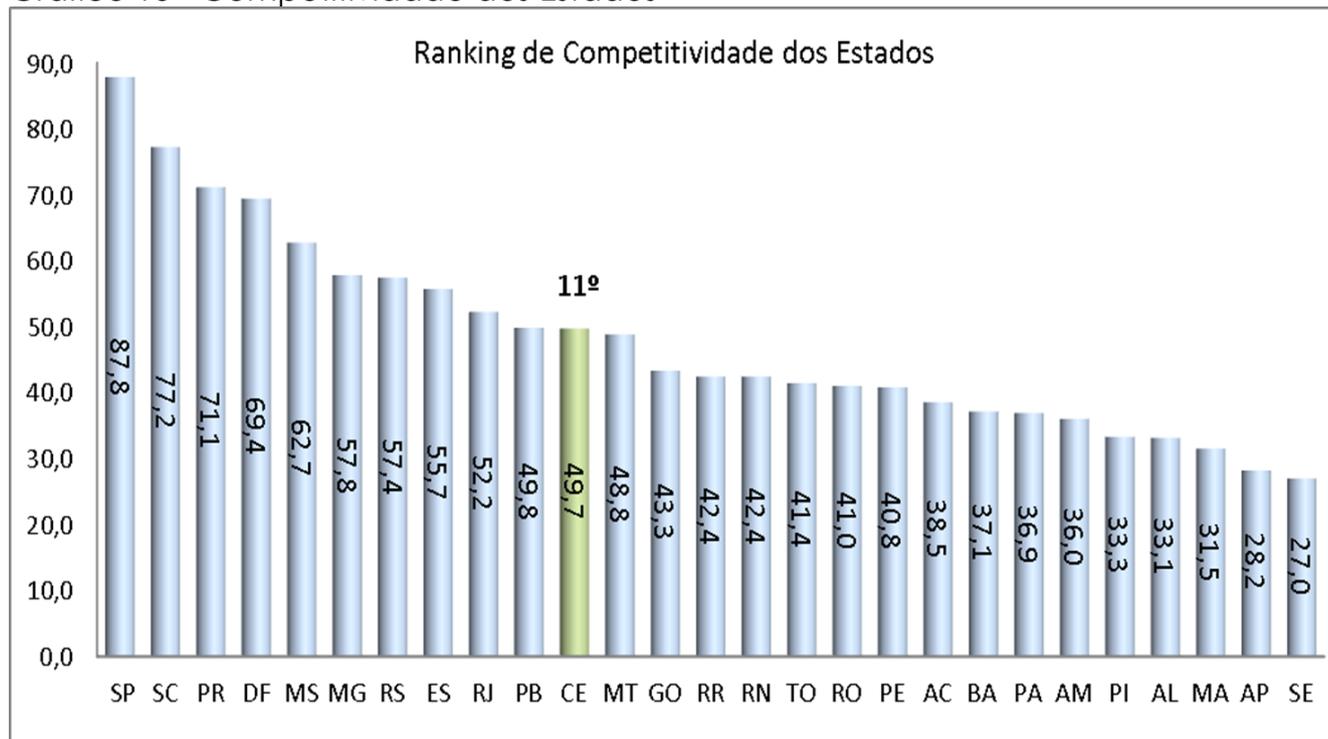
Pela 1ª vez em 5 anos, país melhora em competitividade, diz Fórum Econômico

Do UOL, em São Paulo 26/09/2017 | 20h01

2.10.2 Competitividade dos Estados

- ❖ O Ranking de Competitividade dos estados analisa os 27 estados e a federação por meio de 66 indicadores que foram separados em 10 pilares distribuídos em:
 - ✓ Infraestrutura,
 - ✓ Sustentabilidade Social,
 - ✓ Segurança Pública,
 - ✓ Educação,
 - ✓ Solidez Fiscal,
 - ✓ Eficiência da Máquina Pública,
 - ✓ Capital Humano,
 - ✓ Sustentabilidade Ambiental,
 - ✓ Potencial de Mercado e inovação.
- ❖ No ranking, em primeiro lugar encontra-se São Paulo e em último Sergipe. O Ceará situa-se no 11º lugar, com nota acima da média brasileira (47,9).

Gráfico 13 - Competitividade dos Estados



Fonte: Centro de Liderança Pública.

Economia



Estados pequenos batem crise e obtêm avanços econômicos

Ranking mostra que mesmo com a crise alguns estados do Norte e do Nordeste conseguiram melhorar seus índices de educação, segurança e solidez fiscal

Por [Giovanni Magliano](#)
 © 24 set 2017, 09h41

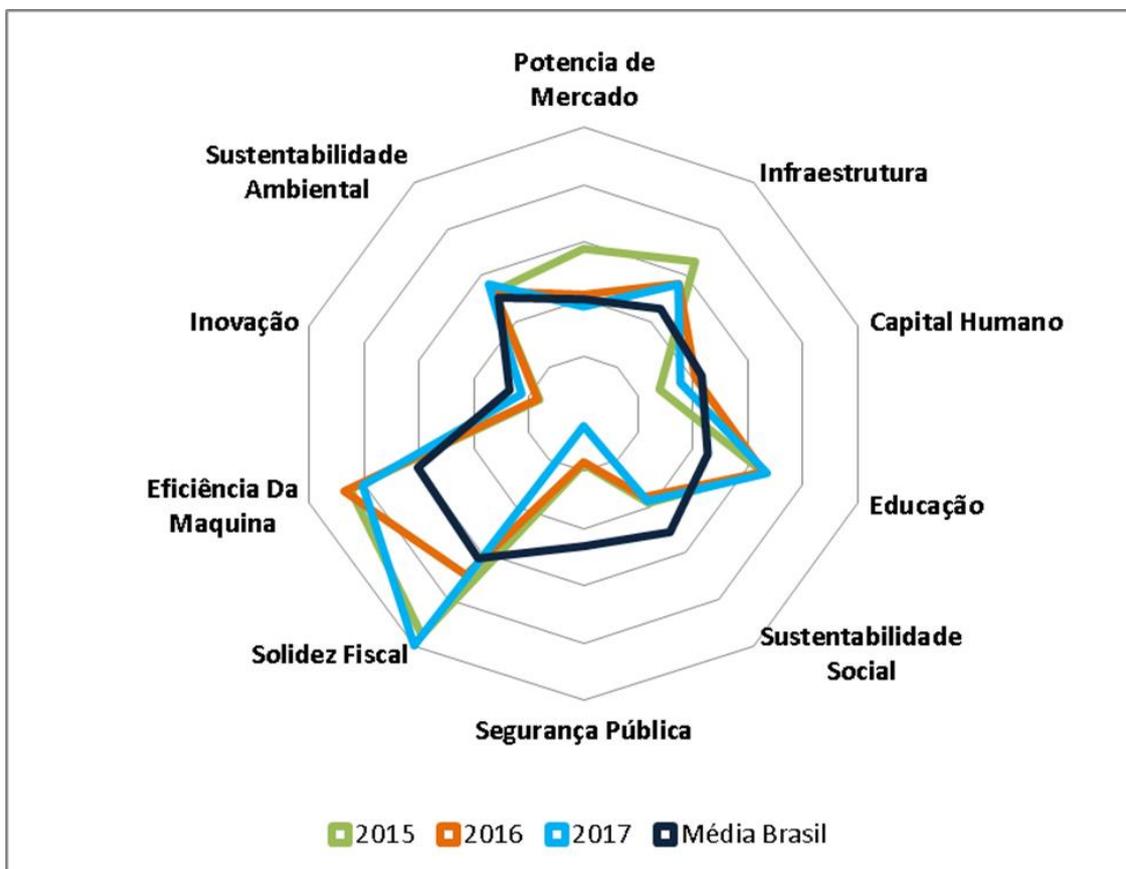
Segurança e solidez fiscal foram os fatores que mais movimentaram o Ranking de Competitividade dos Estados neste ano. Entre os oito estados que mais ganharam ou perderam posições, todos registraram mudanças significativas, e para melhor, em pelo menos uma dessas áreas – a maioria avançou em ambas. O ranking, elaborado desde 2011, teve sua sétima edição divulgada na semana passada.

A análise é feita pelo Centro de Liderança Pública (CLP), em parceria com a consultoria Tendências e com a Economist Intelligence Unit, a divisão de pesquisas e análises do grupo que edita a revista inglesa *The Economist*. A análise é feita pelo Centro de Liderança Pública (CLP), em parceria com a consultoria Tendências e com a Economist Intelligence Unit, a divisão de pesquisas e análises do grupo que edita a revista inglesa *The Economist*.

2.10.3 Competitividade Ceará

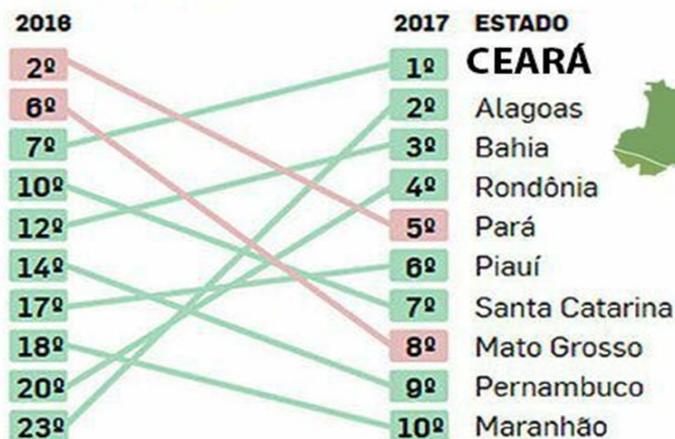
- ❖ Ceará obteve avanço de (+3) colocações no Índice Geral, passando de 14º para 11º. Outros resultados positivos ocorreram em Educação (+3), Infraestrutura (+2), Solidez Fiscal (+6), Segurança Pública (+2) e Sustentabilidade Social (+2).

Índice de Competitividade Global	
Indicador	Rank
Geral	11
Infraestrutura	7
Sustentabilidade Social	18
Segurança Pública	24
Educação	7
Solidez Fiscal	1
Eficiência da Máquina Pública	9
Capital Humano	17
Sustentabilidade Ambiental	13
Potencial de Mercado	12
Inovação	12

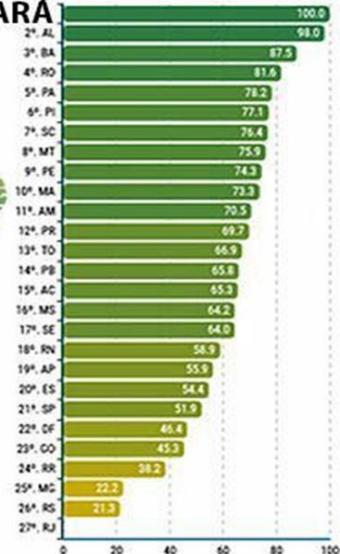


Após a FIRJAN atestar o Ceará como a melhor "SOLIDEZ FISCAL" do Brasil, agora é a Tendências Consultorias ratificando esse desempenho no Pilar Fiscal no ranking de Competições do Estado em 2017.

Solidez fiscal



1º. CEARÁ



Fonte: ESTADÃO / Economia & Negócios / 20 Setembro 2017.

CE - Solidez Fiscal

O Ranking de Competitividade é composto por 10 pilares. Por sua vez, cada pilar é formado por um conjunto de indicadores. O gráfico abaixo mostra todos os indicadores do pilar selecionado.

Clique acima para visualizar os indicadores de outro pilar.

NOTA GERAL NO PILAR (2017)

100,0

CEARÁ

1º

POSIÇÃO NO RANKING

62,3

MÉDIA BRASIL

MELHORES ESTADOS NO PILAR (2017)

100,0

CEARÁ

98,0

ALAGOAS

87,5

BAHIA

Diário do Nordeste

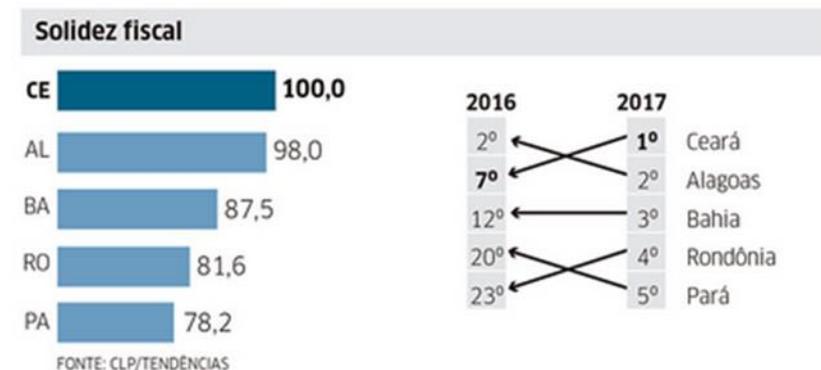
Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

Ceará é 1º em ranking nacional de solidez fiscal

Estado saltou da sétima posição em 2016 para a primeira neste ano, segundo estudo elaborado pelo CLP

01:00 • 23.09.2017 por Hugo Renan do Nascimento - Repórter



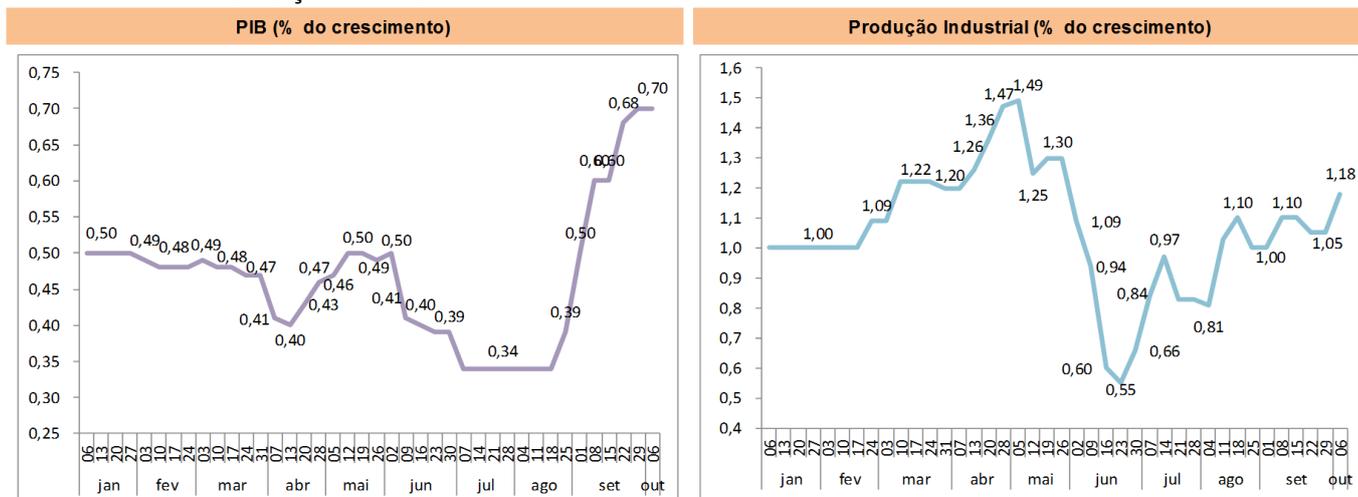
2.11 Expectativa de Mercado 2017 e 2018

Mediana - agregado	2016	2017	2018
IPCA (%)	6,28	2,98	4,02
Taxa de câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,37	3,16	3,30
Meta Taxa Selic - fim do período (% a.a.)	13,75	7,00	7,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	46,2	52,25	55,71
PIB (% do crescimento)	-3,59	0,70	2,43
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,65	1,18	2,40
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,3	-15,00	-31,15
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	47,10	63,03	50,85
Invest. Direto no País (US\$ Bilhões)	69,5	75,00	75,00
Preços Administrados (%)	5,76	6,60	4,70

Nota: Expectativas dos indicadores de acordo com o último Relatório FOCUS (BACEN) de **06/10/2017**.

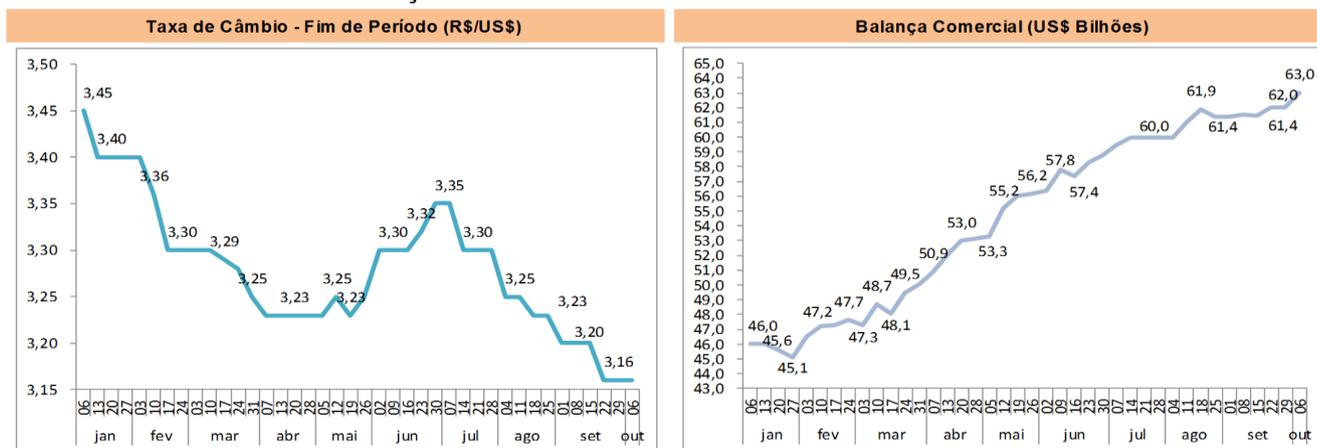
- ❖ Apesar da instabilidade política, os especialistas de mercado têm demonstrado otimismo em relação à performance da economia brasileira em 2017, em comparação com os dois anos anteriores. Para o PIB e a Produção Industrial as expectativas são de variações positivas e têm sido revisadas para cima nas últimas semanas. Entretanto a expectativa para o crescimento do PIB de 2017 está se mantendo há duas semanas em **0,70%**.

Gráfico 14 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Acompanhamento Semanal – PIB e Produção Industrial



- ❖ Os especialistas apresentam expectativas de que a taxa de câmbio deverá terminar o ano em torno de R\$ 3,16 / US\$ 1,00. Apesar da taxa prevista não ser particularmente elevada, as previsões para o Saldo da Balança Comercial são positivas e crescentes.

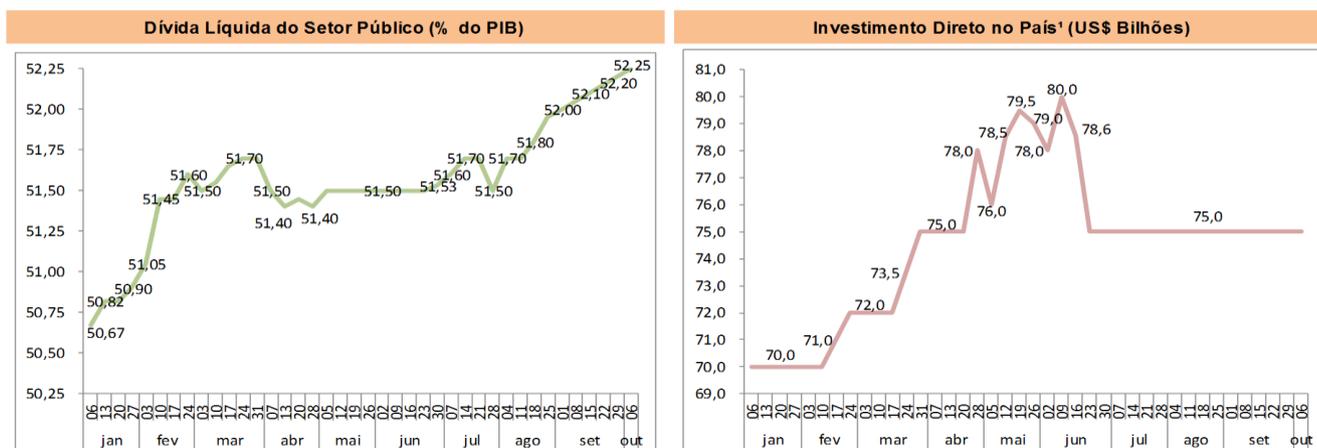
Gráfico 16 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Acompanhamento Semanal – Câmbio e Balança Comercial



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 08/09/2017. Elaboração: IPECE.

- ❖ As previsões sinalizam para uma elevação da dívida líquida do setor público, com aumentos dos valores previstos nas últimas semanas, podendo atingir um patamar em torno de 52,25% do PIB em 2017. Isso reflete a dificuldade do setor público em fazer um profundo ajuste fiscal.
- ❖ As previsões estavam cada vez mais otimistas em relação à entrada de investimentos diretos no País. Mas, com o aprofundamento da crise política, houve uma redução do valor esperado que está se mantendo constante em US\$ 75,0 bi.

Gráfico 17 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Acompanhamento Semanal – Dívida Líquida e Investimento Direto



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 08/09/2017. Elaboração: IPECE

¹ Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/n/ECOIMPJET>.

ISTOÉ

REVISTA VÍDEOS BRASIL ECONOMIA MUNDO COLUNAS COMPORTAMENTO CULTURA ESPORTES PLATINUM

ECONOMIA

Alta do PIB de 2017 permanece em 0,70%, aponta Relatório Focus

Estadão Conteúdo

🕒 09.10.17 - 09h25

≡ EXAME

ECONOMIA

Focus vê inflação mais alta e mais perto da meta em 2017

Expectativa agora é de que o IPCA feche 2017 com alta de 2,98 por cento, contra estimativa anterior de 2,95 por cento

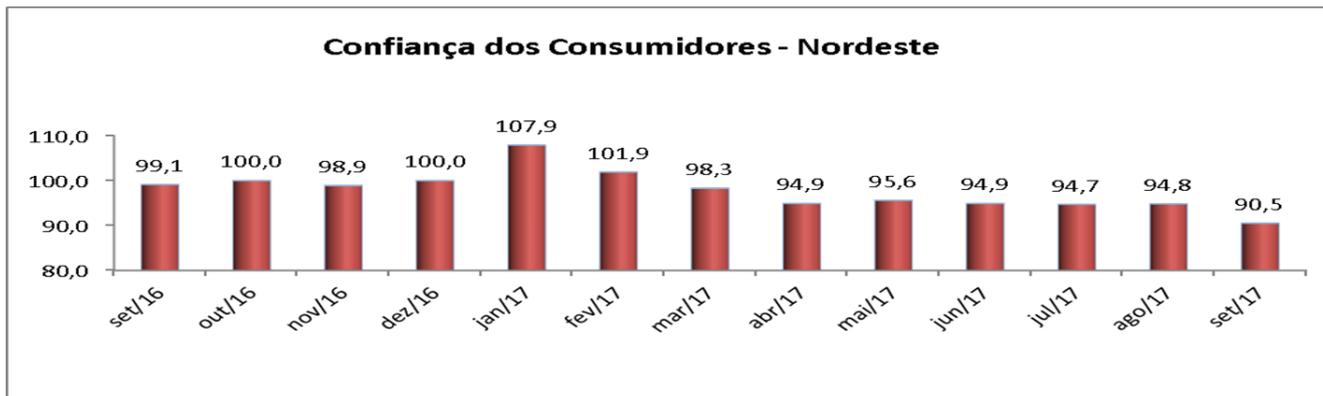
Por **Patrícia Duarte, da Reuters**

🕒 9 out 2017, 09h10

2.12 Índice de Confiança dos Consumidores

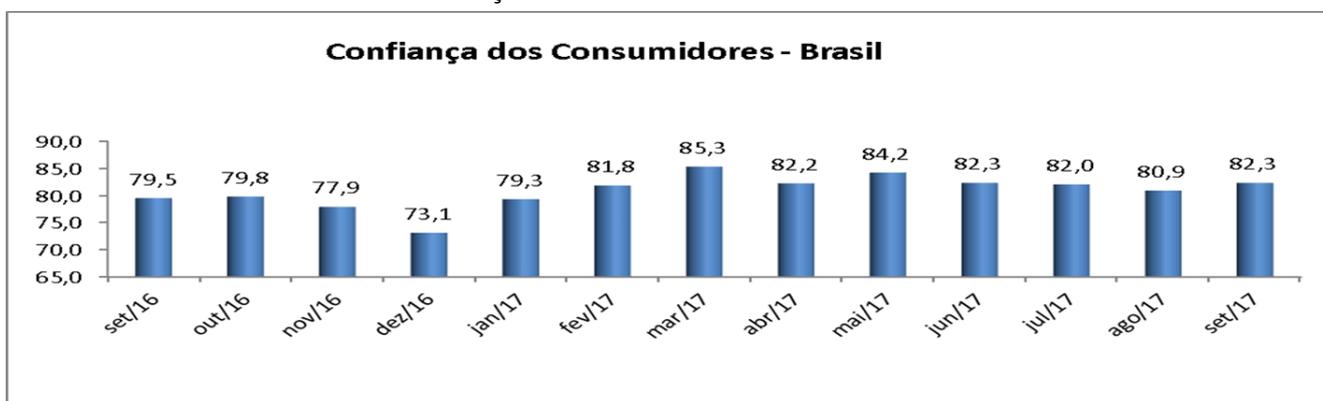
- ❖ O **Índice de Confiança - Nordeste** foi realizado pela FECOMÉRCIO a partir das expectativas dos consumidores das capitais nordestinas. Observa-se que em setembro de 2017, o **ICC - NE** obteve o menor valor do ano. De ago./2017 a set./2017, o índice passou de +94,8 para +90,5.
- ❖ O **Índice de Confiança dos Consumidores - Brasil**, elaborado pela FGV analisa os consumidores das capitais brasileiras. Nota-se que de ago./2017 para set./17 o **ICC - BR** saltou de 80,9 para 82,3.

Gráfico 18 - Índice de Confiança dos Consumidores - Nordeste



Fonte: Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio).

Gráfico 19 - Índice de Confiança dos Consumidores - Brasil



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

2.13 Fatores de Incertezas

2.13.1 Crise Econômica / Política

O GLOBO

Sair da crise econômica é possível, mas exige mudanças

Fórum no Rio de Janeiro debate alternativas para recuperação fiscal e previdenciária e ressalta a urgência de investimentos em infraestrutura no País

29/08/2017 16:42 / atualizado 29/08/2017 16:33

≡ EXAME

BRASIL

Brasil está em último em ranking que mede confiança em políticos

Em uma escala que vai de 1 a 7, a nota de confiança dos políticos brasileiros não passou de 1,3

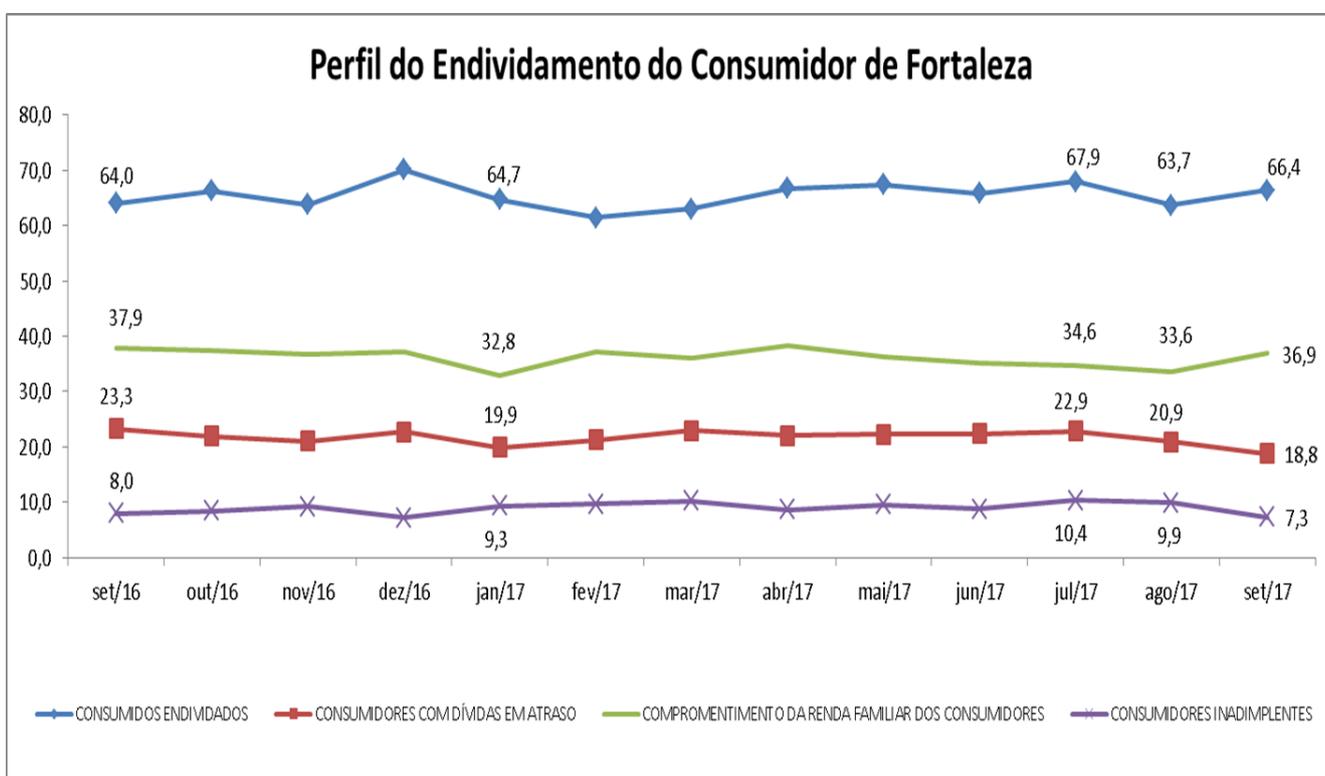
Por **Talita Abrantes**

© 27 set 2017, 13h56 - Publicado em 27 set 2017, 13h15

2.13.2 Endividamento

- ❖ O percentual dos que possuem dívidas vencidas ou a vencer (Consumidores Endividados) passou de 63,7 em agosto para 66,4 em setembro.
- ❖ A taxa de consumidores com dívidas vencidas e não pagas na data do vencimento, saiu de 20,9% para 18,8%.
- ❖ A Taxa de Comprometimento da Renda Familiar, i.e., o percentual da renda familiar mensal dos consumidores comprometido com dívidas está com valor acima do encontrado em ago./2017.
- ❖ A Taxa de Inadimplência, i.e., o percentual de consumidores que não terão condições de pagar, na data do vencimento, dívidas a vencer no mês em curso, exibiu menor valor encontrado no ano em set./2017.

Gráfico 20 – Perfil do Endividamento do Consumidor de Fortaleza



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).



Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

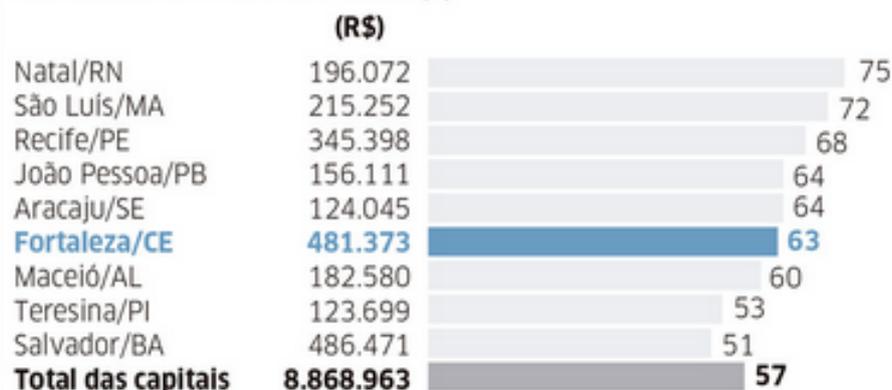
Fortaleza é a 6ª Capital com maior taxa de endividamento

Cerca de 480 mil famílias ou 63% delas tinham algum tipo de dívida no ano passado, afirma estudo

CLASSIFICAÇÃO

Ranking das capitais

Número de famílias endividadas (%)



Renda média (R\$)



Parcela da renda mensal comprometida com dívidas (%)



Valor médio mensal de dívida por família (R\$)



Porcentual de famílias com dívidas em atraso (%)

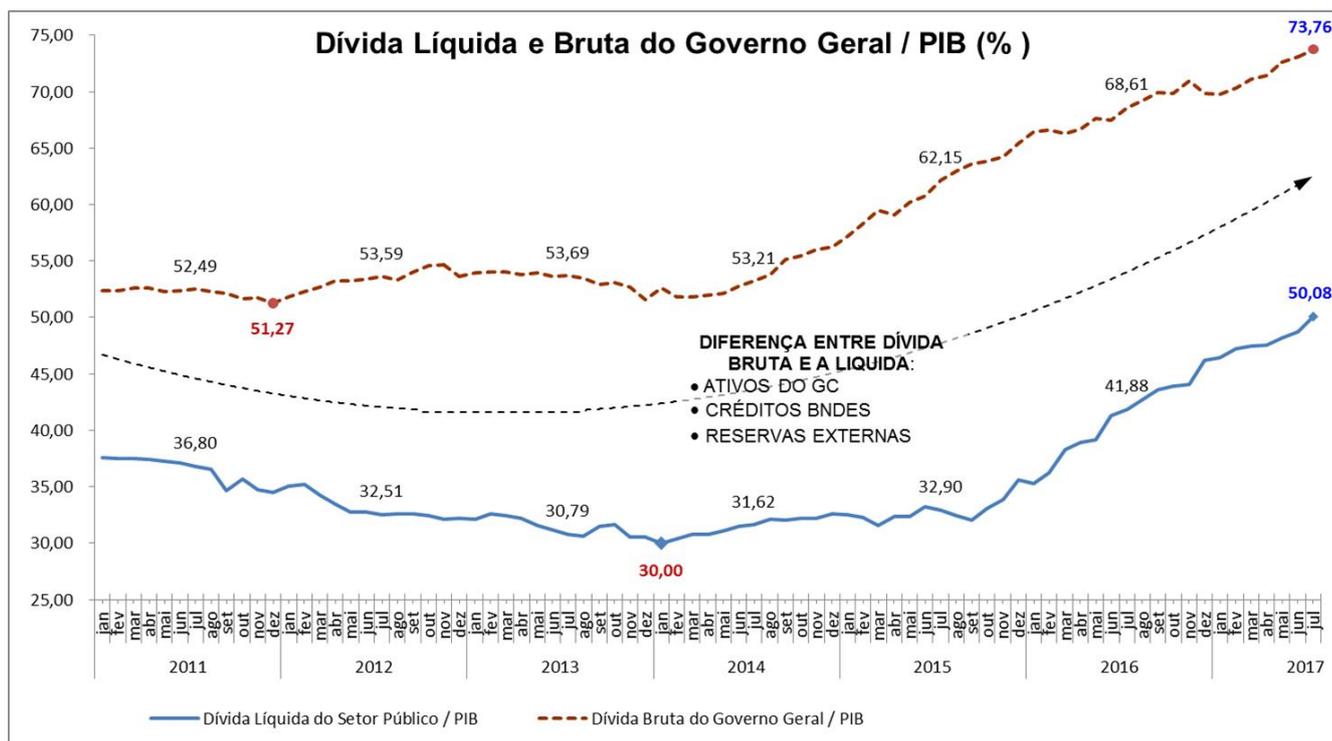


FONTE: FECOMERCIO-SP

2.13.3 Dívida Pública

- ❖ A Dívida do Setor Público / PIB continua na trajetória de elevação, obtendo em julho de 2017 os maiores valores desde 2007.
- ❖ Na comparação de jul./2017 com jul./2016, tem-se que a Dívida Líquida do Setor Público / PIB aumentou em **+8,20 p.p.**, enquanto que a Bruta se elevou em **+5,14 p.p.**
- ❖ A elevação do endividamento público gera instabilidade ao cenário econômico.

Gráfico 21 – Dívida Líquida e Bruta do Governo Geral / PIB (%)



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.



ECONOMIA

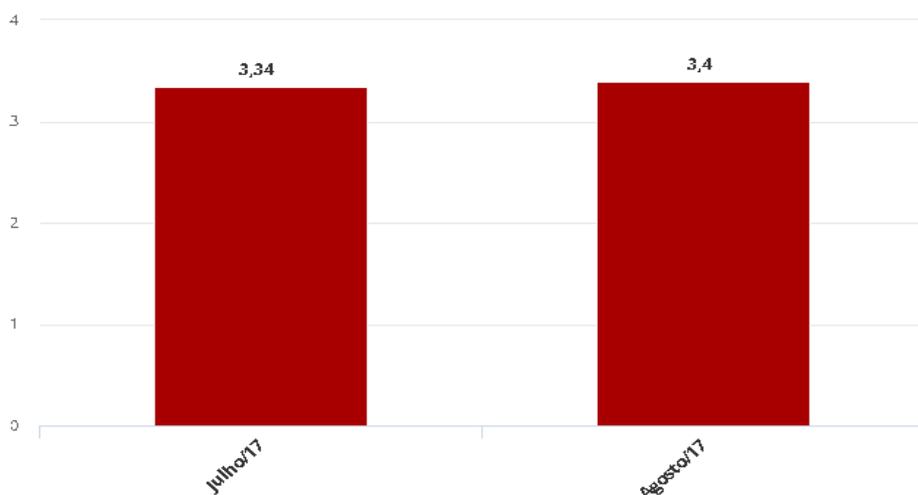
Dívida pública sobe 1,87% em agosto, para R\$ 3,4 trilhões

Segundo o Tesouro Nacional, alta da dívida no mês passado está relacionada com emissão de títulos públicos e despesas com juros. No fim do ano, dívida pública pode chegar aos R\$ 3,65 trilhões.

Por **Alexandro Martello**, G1, Brasília
25/09/2017 19h02 · Atualizado há 40 minutos

Dívida Pública

Em R\$ Trilhões



EXAME

ECONOMIA

Tesouro: devolução do BNDES faz dívida pública cair 0,5 pp do PIB

O BNDES fez um depósito nesta quarta de R\$ 33 bilhões como devolução antecipada de recursos repassados pela União ao banco de fomento

Por Eduardo Rodrigues e Idiana Tomazelli, do Estadão Conteúdo

© 28 set 2017, 17h08

O GLOBO

Dívida pública federal cresce R\$ 62,6 bi em agosto e chega a R\$ 3,4 trilhões

Segundo o Tesouro, os investidores estrangeiros reduziram sua participação na dívida pública

PO RMARTHABECK

25/09/2017 10:36 / atualizado 25/09/2017 11:43

ECONÔMICO
Valor

Home | Brasil | Política | Finanças | Empresas | Agronegócios | Internacional | Opinião

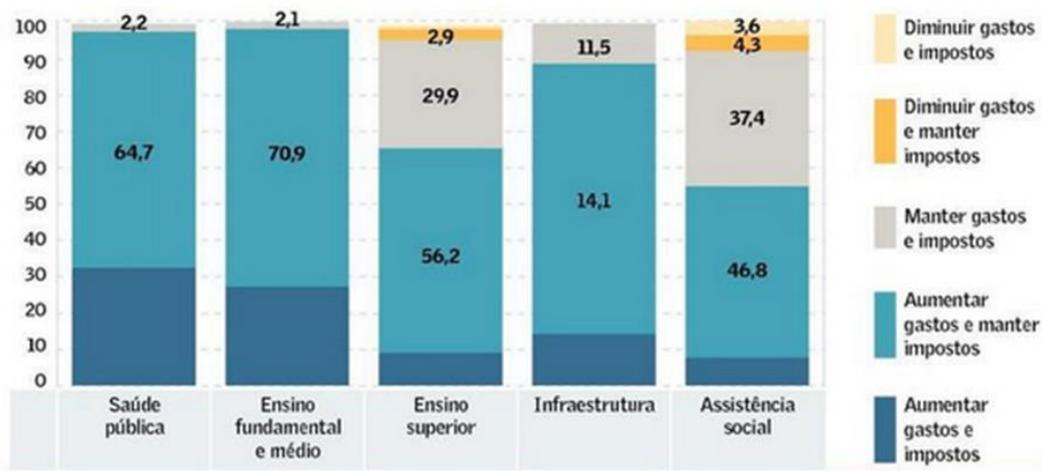
15/09/2017 às 05h00

Equilíbrio fiscal na complexa democracia brasileira

Por Luiz Guilherme Schymura | Para o Valor, do Rio

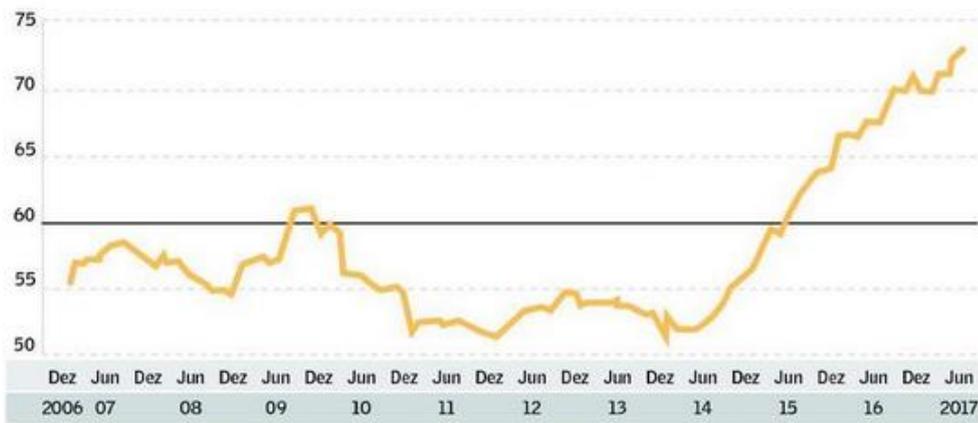
A agenda de nossos congressistas

Repositório da pesquisa de Power e Zucco - em %



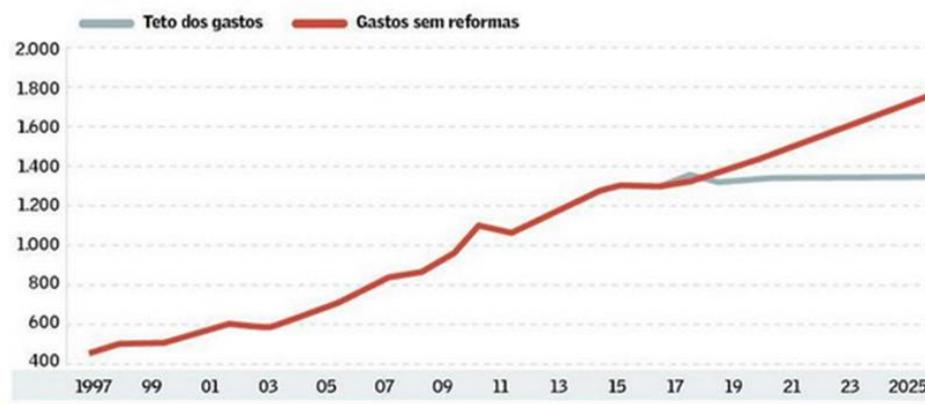
Dívida bruta do setor público

Em % do PIB



Despesas primárias totais do governo central

Valores em R\$ bilhões constantes a preços de jun/17



2.13.4 Previdência

Previdência é pior no Nordeste do País

Região foi a pior avaliada em levantamento do governo que fez uma radiografia dos sistemas próprios de aposentadoria de Estados e municípios

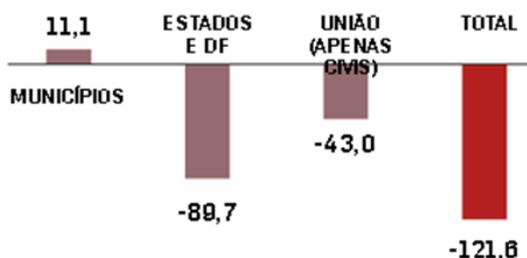
Adriana Fernandes e Idiana Tomazelli, O Estado de S. Paulo
02 Outubro 2017 | 05h00

Bomba relógio

Estados e municípios precisam equilibrar regimes próprios de previdência para servidores diante da perspectiva de rombo crescente no pagamento dos benefícios

Resultado em 2016

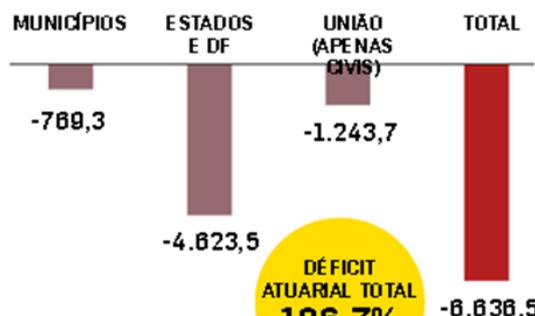
EM BILHÕES DE REAIS



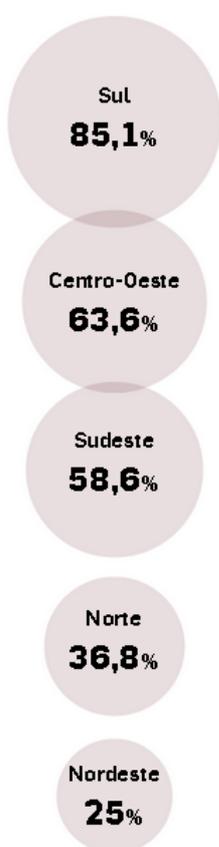
Déficit atuarial em 2016

Quanto falta de dinheiro caso fosse preciso pagar hoje todos os benefícios projetados para o futuro

EM BILHÕES DE REAIS



DÉFICIT ATUARIAL TOTAL 106,7% DO PIB



Ranking por Estado**

	QUANTIDADE DE ENTES	ENTES COM ISP ACIMA DA MÉDIA EM PORCENTAGEM	MÉDIA DO ISP	MÉDIA NACIONAL DO ISP
				0,583*
MT	105	88,57	0,780	
RS	327	87,77	0,764	
SC	70	85,71	0,762	
MS	51	82,35	0,748	
RR	2	100	0,743	
RO	30	73,33	0,696	
PR	173	79,77	0,689	
AC	2	50,0	0,676	
SP	222	70,27	0,669	
TO	23	52,17	0,596	
ES	35	57,14	0,574	
DF	1	0	0,574	
GO	170	42,94	0,555	
MG	221	56,56	0,553	
RN	37	48,65	0,537	
PI	64	46,88	0,526	
RJ	78	32,05	0,494	
CE	63	38,51	0,456	
PE	147	20,41	0,404	
BA	37	21,62	0,367	
PB	71	21,13	0,332	
SE	4	0	0,311	
AP	4	0	0,273	
AM	26	15,38	0,269	
PA	30	6,67	0,261	
AL	71	9,86	0,244	
MA	43	6,98	0,229	
TOTAL	2.107	56,8%	1.196	

2.13.5 Meta Fiscal



Setor público tem déficit primário de R\$ 9,5 bi em agosto

O resultado fiscal de agosto representa o melhor desempenho para o Governo Central, Estados, municípios e estaduais para o mês desde 2015, quando o déficit primário foi de R\$ 7,310 bilhões

Fabrizio de Castro e Eduardo Rodrigues, Broadcast
29 Setembro 2017 | 11h17

O GLOBO

Equipe econômica já vê risco de não cumprir meta fiscal

Déficit de R\$ 159 bilhões este ano poderá ser revisto novamente

PO: MARTHA BECK
19/09/2017 4:30



Sem reformas, desastre fiscal

Os bons efeitos da recuperação já aparecem na arrecadação, mas o governo terá de batalhar por meta fiscal

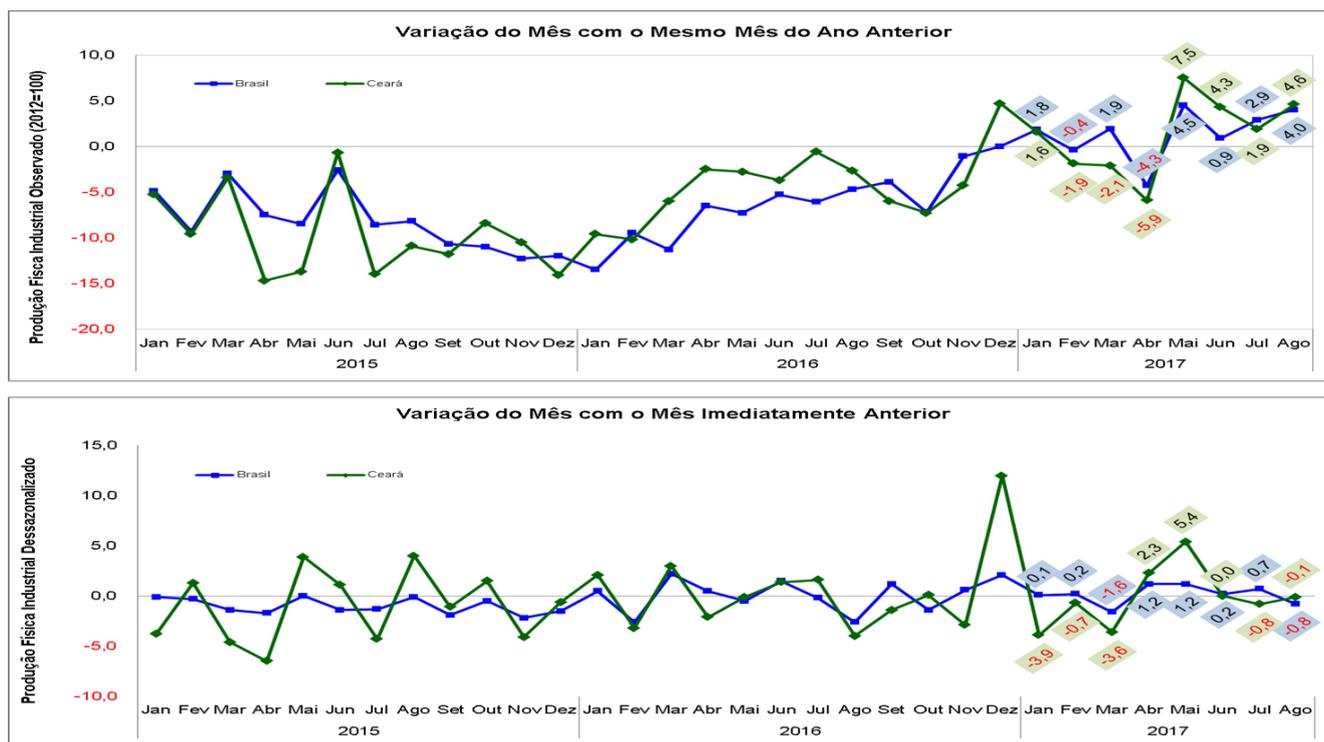
O Estado de S. Paulo
01 Outubro 2017 | 05h00

3 Análise Setorial

3.1 Indústria

- ❖ No que se refere à Produção Física Industrial verifica-se, de maneira geral, um movimento de recuperação, com a predominância de taxas de variação positivas nos últimos meses, tanto para o Brasil como para o Ceará.
- ❖ Na variação do mês de ago./2017 com o mesmo mês do ano anterior, o Ceará apresentou um crescimento de **+4,6%** e o Brasil **+4,0%**.
- ❖ Contudo, na variação do mês de ago./2017 com o mês imediatamente anterior, o Ceará caiu **-0,1%** e o Brasil **-0,8%**.

Gráfico 22 – Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Ceará - Jan./2015 - Ago./2017



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

- ❖ Considerando o acumulado do ano (até agosto), após dois anos de quedas significativas, a Produção Física Industrial do Ceará registrou um crescimento de **+1,4** em 2017.
- ❖ Esse valor não é melhor que o do país, mas é superior ao do Nordeste.
- ❖ Dos 14 estados que fazem parte da pesquisa somente 1 ainda apresenta, em 2017, uma variação percentual acumulada negativa.

Quadro 1 – Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados - Acumulado de Jan. – Ago. de 2015 a 2017

Brasil, Nordeste e Unidades da Federação	2015	2016	2017
Brasil	-6,6	-8,0	1,5
Nordeste	-2,0	-3,5	-1,0
Pará	4,1	10,9	8,6
Paraná	-7,2	-6,5	4,6
Espírito Santo	12,9	-22,5	3,7
Santa Catarina	-7,0	-4,8	3,7
Minas Gerais	-6,3	-7,5	2,0
Amazonas	-15,2	-14,2	1,9

Brasil, Nordeste e Unidades da Federação	2015	2016	2017
Rio de Janeiro	-5,1	-7,2	1,8
São Paulo	-9,9	-6,9	1,5
Goiás	2,7	-3,3	1,5
Ceará	-9,2	-4,8	1,4
Mato Grosso	0,8	1,6	1,2
Rio Grande do Sul	-9,6	-5,2	1,1
Pernambuco	-2,1	-14,0	0,3
Bahia	-5,8	-4,0	-3,9

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

- ❖ Em 2017, na série com ajuste sazonal, a variação mês a mês apresenta um desempenho oscilante em todos os estados pesquisados.
- ❖ No Ceará não foi diferente, iniciou o ano com resultados negativos, depois positivos e nos últimos dois meses, voltou a ser negativo com (-0,8) em julho e (-0,1) agosto.
- ❖ Na variação de julho para agosto, com o Ceará, 6 estados mostraram taxas negativas, com destaque para São Paulo e Rio Grande do Sul com (-1,4%) e 7 taxas positivas, sendo o melhor, o Espírito Santo (+7,5%).

Quadro 2 – Variação (%) mensal da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados – Jan.- Ago./2017

Brasil, Nordeste e Unidades da Federação	janeiro	fevereiro	março	abril
Brasil	0,1	0,2	-1,6	1,2
Nordeste	-1,6	0,9	-0,4	0,8
Espírito Santo	4,8	-4,6	-0,8	2,0
Bahia	-3,7	3,5	1,7	-0,6
Amazonas	0,7	-1,5	5,2	-1,1
Rio de Janeiro	0,6	2,3	0,7	-2,0
Pernambuco	2,7	-10,4	5,2	0,1
Goiás	3,6	2,3	0,2	-1,8
Santa Catarina	0,4	3,1	-4,3	1,0
Ceará	-3,9	-0,7	-3,6	2,3
Paraná	1,5	0,9	-3,1	-1,7
Pará	5,6	-2,2	-1,7	0,2
Minas Gerais	0,7	1,0	-2,3	0,6
São Paulo	1,2	0,2	-1,1	1,2
Rio Grande do Sul	-3,1	2,5	-1,2	-0,9

Brasil, Nordeste e Unidades da Federação	maio	junho	julho	agosto
Brasil	1,2	0,2	0,7	-0,8
Nordeste	1,6	-3,0	2,9	0,4
Espírito Santo	-1,9	-0,1	-9,8	7,5
Bahia	3,7	-10,2	7,9	4,9
Amazonas	0,1	1,0	-2,8	3,2
Rio de Janeiro	-1,9	2,1	-5,5	2,4
Pernambuco	0,8	1,7	-0,3	1,8
Goiás	1,8	0,0	0,3	0,1
Santa Catarina	1,7	-0,2	0,9	0,0
Ceará	5,4	0,0	-0,8	-0,1
Paraná	2,1	0,0	2,5	-0,4
Pará	4,9	-0,8	2,8	-0,7
Minas Gerais	-0,1	1,4	-0,9	-0,7
São Paulo	2,7	1,2	1,8	-1,4
Rio Grande do Sul	2,1	-2,0	-1,2	-1,4

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.



Home
Brasil
Política
Finanças
Empresas
Agronegócios
Internacional
Opinião

03/10/2017 às 10h49 1

Para IBGE, indústria continua em recuperação gradual

Por **Bruno Villas Bôas** | Valor

RIO - Apesar da queda de 0,8% da produção da indústria em agosto, interrompendo uma sequência de quatro meses de alta, o setor permanece com "característica de melhora gradual", avaliou nesta terça-feira André Macedo, gerente da Coordenação da Indústria do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Cidade
Política
Negócios
Jogada
Zoeira
TVDN
Blogs
Classificados

NEGÓCIOS

Produção industrial do Ceará tem leve queda em agosto

Na comparação de agosto com julho, o índice apresentou queda de 0,1%

09:52 - 10.10.2017 por Redação Diário do Nordeste



Produção da indústria cai em agosto, mas continua a melhorar contra 2016

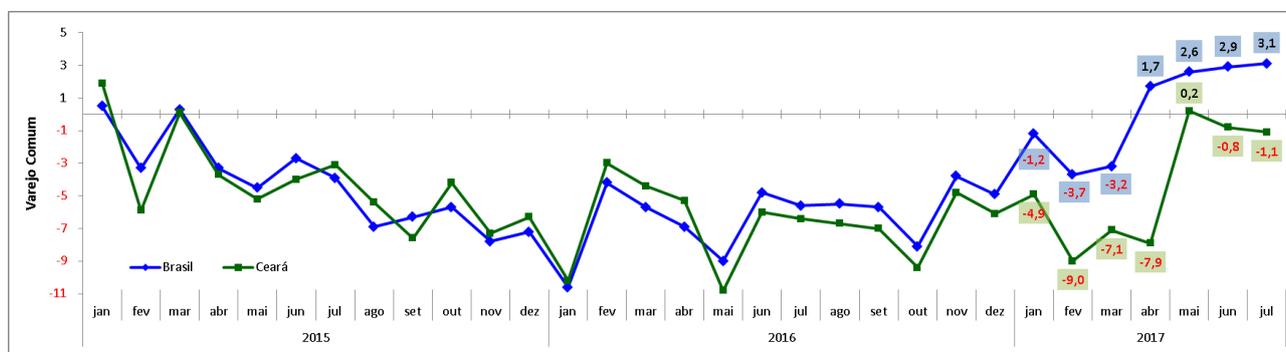
POR MARCELO LOUREIRO 03/10/2017 10:46

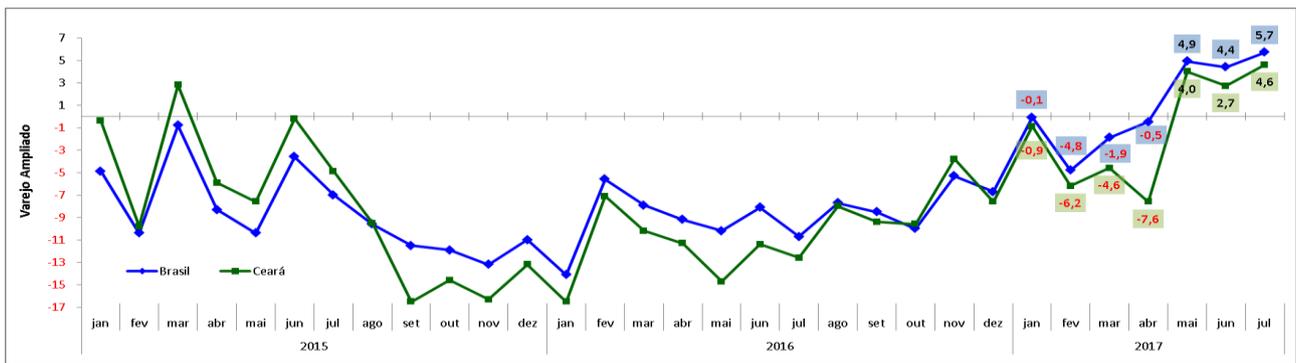
A indústria encolheu 0,8% em agosto, pior que o esperado pelos especialistas. Mas não se trata de uma mudança de rumo. Embora o resultado interrompa uma série de quatro altas seguidas nessa comparação, contra 2016 o setor continuou a crescer. A alta de 4% frente a agosto do ano passado foi maior que os 2,9% registrados em julho e que os 0,9% de junho. No acumulado em um ano, a indústria está próxima da virada.

3.2 Comércio

- ❖ O Varejo Comum apresenta, para o Brasil, taxas positivas de variação nos últimos quatro meses de 2017, em comparação com o mesmo período do ano anterior, o que não ocorre para o Ceará que tem apresentado taxas negativas nos últimos dois meses.
- ❖ O Varejo Ampliado apresenta taxas positivas de variação nos últimos três meses de 2017, em comparação com o mesmo período do ano anterior, tanto para o Brasil, como para o Ceará.
- ❖ No acumulado de 12 meses as taxas ainda continuam negativas porém variações decrescentes tanto no Varejo Comum (vc) como no Ampliado (va), para o Ceará (-5,4%vc e -4,0%va) como para o Brasil (-2,3%vc e -2,8%va).

Gráfico 23 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum e Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Jan./2015 a Jul./2017



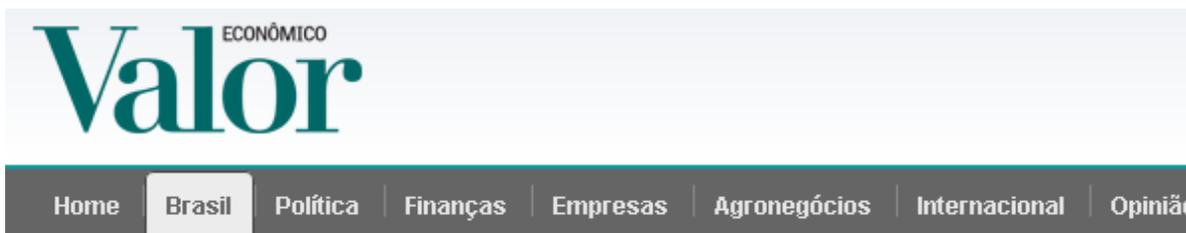


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

ATIVIDADES	Mês/Mês anterior (%)			Mês/igual mês do ano anterior (%)			Acumulado (%)	
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	No ano	12 meses
COMÉRCIO VAREJISTA	0,2	0,9	0,0	2,6	2,9	3,1	0,3	-2,3
Combustíveis e lubrificantes	0,8	1,2	-1,6	-0,4	0,1	-0,9	-3,1	-5,4
Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	1,1	-0,3	0,7	0,0	0,8	0,3	-0,5	-1,7
Super e hipermercados	0,6	0,0	0,0	0,1	2,1	0,2	-0,3	-1,5
Tecidos, vest. e calçados	-8,3	6,1	0,3	5,1	4,2	15,5	7,1	-1,2
Móveis e eletrodomésticos	1,7	2,1	0,0	14,0	12,2	12,7	6,8	-1,2
Móveis	-	-	-	2,1	-0,3	6,1	-10,1	-10,8
Eletrodomésticos	-	-	-	17,3	17,1	14,8	7,2	-0,8
Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	0,7	1,3	-0,4	3,5	2,7	2,4	-0,4	-2,2
Livros, jornais, rev. e papelaria	-5,5	5,1	0,0	-0,8	0,7	0,2	-3,3	-8,1
Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação	0,3	-2,3	4,4	12,9	5,1	11,6	-0,6	-3,6
Outros arts. de uso pessoal e doméstico	0,6	2,8	-0,2	3,0	4,4	4,0	-0,2	-3,0
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	-0,2	2,3	0,2	4,9	4,4	5,7	1,1	-2,8
Veículos e motos, partes e peças	2,2	4,2	-0,8	5,5	3,8	6,5	-2,9	-7,3
Material de construção	2,3	1,1	0,9	9,5	6,7	11,0	5,6	-0,2

(Bruno Villas Bôas | Valor)



12/09/2017 às 09h28 5

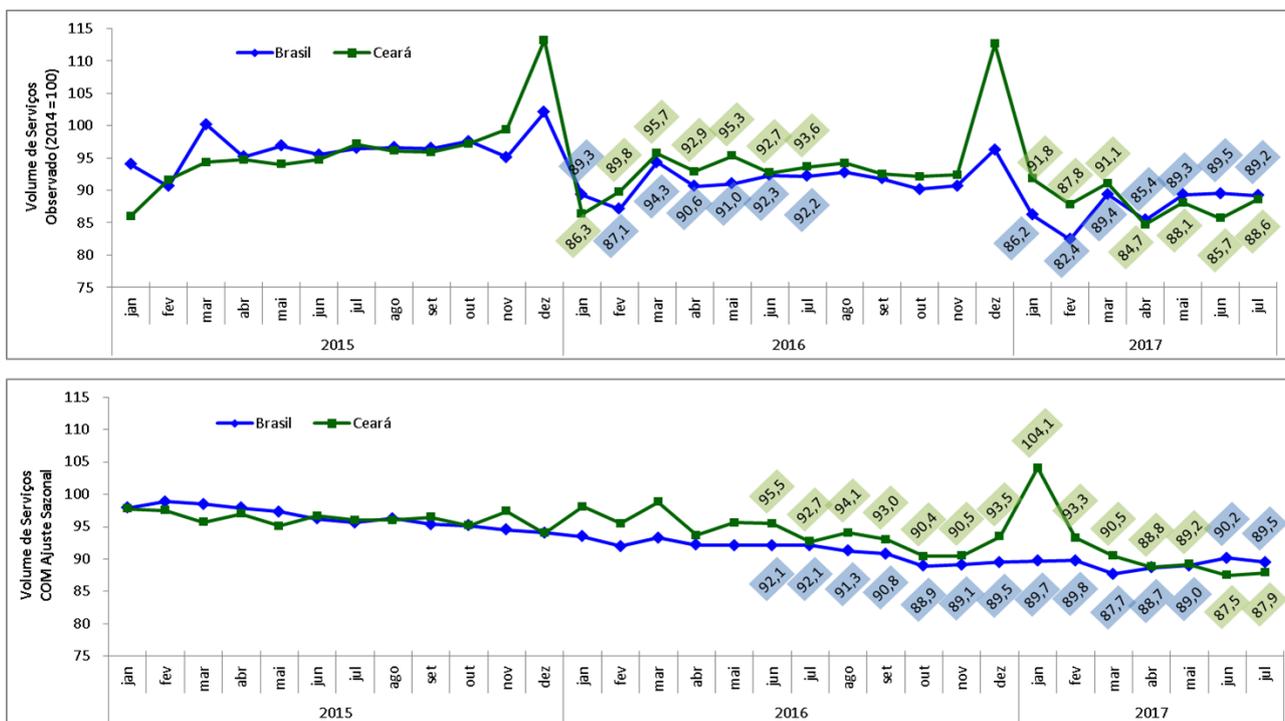
Vendas no varejo ficam estáveis em julho, aponta IBGE

Por Bruno Villas Bôas | Valor

3.3 Serviço

- ❖ Na comparação do acumulado do ano de 2017 com o acumulado do ano de 2016, tomando-se o Volume de Serviços Observado, verificou-se uma variação de **-4,0%** para o Brasil e **-4,4%** para o Ceará.
- ❖ Já na comparação de Julho de 2017 com Junho de 2017, utilizando-se o Volume de Serviços Dessazonalizado, verificou-se uma variação de **-0,8%** para o Brasil e **+0,5%** para o Ceará.
- ❖ Finalmente, na comparação dos sete primeiros meses de 2017 com os sete últimos meses de 2016, considerando-se o Volume de Serviços Dessazonalizado, verificou-se uma variação de **-1,5%** para o Brasil e **-1,3%** para o Ceará.

Gráfico 24 – Volume de Serviços - Brasil e Ceará - Jan./2015 a Jul./2017



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Setor de serviços perdeu mais de 300 mil empregos no 1º ano da crise

Principal empregador do País, segmento encolheu em 2,4% sua receita operacional no período de 2015

Daniela Amorim, O Estado de S.Paulo

22 Setembro 2017 | 10h14



Setor de serviços corta vagas, mas sobe salário e paga R\$ 1.911 ao mês

Em 2015, setor empregava 12,7 milhões, contra 13 milhões no ano anterior

ECONOMIA | Raphael Hakime, do R7 | 22/09/2017 - 10H00 (ATUALIZADO EM 22/09/2017 - 13H12)

4 Finanças Públicas

Tabela 1 - Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Últimos 12 Meses e os 12 Meses Anteriores (R\$ 1.000,00 de Ago/2017)

Discriminação	Set/2015 a Ago/2016	Set/2016 a Ago/2017	Δ%
Receita Corrente Líquida	17.306.707	18.420.887	6,44
ICMS	9.194.999	9.309.160	1,24
FPE	4.819.963	5.465.591	13,39
IPVA	656.983	728.858	10,94
Despesa Correntes	18.306.519	18.744.230	2,39
Despesa Total com Pessoal (DTP)	7.333.330	7.560.190	3,09
Despesa com pessoal ativo	6.088.112	6.109.424	0,35
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	1.965.787	2.059.991	4,79
Despesas com Terceirizações	1.419.385	1.385.968	-2,35
Juros e Amortizações	1.387.542	1.245.425	-10,24
Investimentos	2.441.156	2.133.622	-12,60

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE.

Diário
do Nordeste

NEGÓCIOS

Arrecadação estadual cresce 6,4% no ano

Gov. no entanto, planeja aumentar mais o controle de gastos para manter equilíbrio fiscal do Estado em todo o ano

01:00 • 04.10.2017 por Bruno Cabral - Repórter

Tabela 2 - Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado do Ano e do Mesmo Período do Ano Anterior (R\$ 1.000,00 de Ago/2017)

Discriminação	Acumulado no Ano		Δ%
	Até Ago./2016	Até Ago./2017	
Receita Corrente Líquida	11.694.168	11.664.659	-0,25
ICMS	6.009.074	6.144.164	2,25
FPE	3.275.908	3.415.961	4,28
IPVA	617.456	690.058	11,76
Despesa Correntes	11.745.301	12.009.969	2,25
Despesa Total com Pessoal (DTP)	4.725.342	4.848.743	2,61
Despesa com pessoal ativo	3.889.395	3.937.101	1,23
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	1.286.121	1.363.529	6,02
Despesas com Terceirizações	851.044	740.149	-13,03
Juros e Amortizações	941.636	848.658	-9,87
Investimentos	1.264.801	1.195.905	-5,45

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE

BALANÇO

Resultado fiscal

Receitas executadas no segundo quadrimestre de 2017 em milhões de reais (maio a agosto)	
Receitas correntes 7.022,7	
1- Receita Tributária	4.563,3
-ICMS	3.709,2
-IPVA	220,4
-Outras receitas tributárias	633,6
2- Receitas de contribuição	201,8
3- Receita patrimonial	142,9
4- Receitas de serviços	30,8
5- Transferências correntes	2.754,9
-FPE	2.009,0
-Transferências de convênios	28,9
-Outras transferências correntes	716,9
6- Outras receitas correntes	306,8
7- Dedução da receita corrente para formação do Fundeb	-979,1

Receitas de capital	436,5
1- Operações de crédito	286,9
2- Alienação de bens	11,7
3- Transferência de capital	137,4
4- Outras receitas de capital	0,3
Receitas intraorçamentárias	411,3
Despesas executadas no segundo quadrimestre de 2017 em milhões de reais (maio a agosto)	
Despesas correntes	6.798,4
- Pessoal e encargos sociais	3.443,9
- Juros e encargos da dívida	133,0
- Outras despesas correntes	3.221,3
Despesas de capital	1.104,5
- Investimentos	759,5
- Inversões financeiras	52,7
- Amortização da dívida	292,1

FONTE: SEFAZ

26/09/2017 às 05h00

Investimentos dos governos estaduais recuam 15,9% no ano

Por **Marta Watanabe** | De São Paulo

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

Ceará é autorizado a contratar operação de crédito de R\$ 1,15 bilhão

O recurso será destinado ao pagamento da amortização da dívida pública do Estado

Contrato financeiro pode ser celebrado entre o Estado do Ceará e o Banco do Brasil (Divulgação)

14:42 · 01.10.2017

Quadro de investimentos

Valores e variação por Estado* - em R\$ milhões

Estado	jan-jun/17	Jan-jun17/jan-jun16 (%)
AC	91,77	19,46
AL	191,32	23,05
AM	191,84	-39,45
AP	34,58	24,77
BA	1036,7	-13,61
CE	667,43	-17,27
ES	125,15	-19,11
GO	183,39	-0,96
MA	239,32	17,85
MG	432,33	-28,58
MT	225,95	34,72
PA	335,6	-9,33
PB	219,8	-3,99
PE	388,38	-20,87
PI	270,68	5,09
PR	569,51	34,03
RJ	179,41	-86,72
RN	94,0	-0,35
RO	94,17	-3,69
RR	28,7	4,25
RS	213,2	41,63
SC	718,21	6,76
SE	146,2	-4,13
SP	2.328,13	-12,23
TO	151,28	-21,44
MS	398,67	36,39
Total	9.555,72	-15,85

Fonte: Tesouro Nacional e Secretarias de Fazenda *Investimentos liquidados declarados no RREO

5 Síntese das Análises e Perspectivas

- ⇒ As projeções do PIB Nominal de 2017 a 2022 feitas pelo FMI, sinalizam uma boa perspectiva de crescimento da economia mundial nos próximos anos, o que poderá beneficiar o Brasil e suas exportações.
- ⇒ A perspectiva de interrupção do ciclo de quedas da atividade econômica, observada na dinâmica do PIB dos dois primeiros trimestres, também, tem sido verificada nas análises mais recentes do IBC-BR e do IBCR-CE.
- ⇒ Os especialistas de mercado têm revisado positivamente suas expectativas para o crescimento da economia brasileira em 2017 (chegando a +0,7% no Boletim Focus de 06/10). Há, também, boas perspectivas para a produção industrial, para a taxa Selic, para a inflação (abaixo da meta), para a balança comercial e para o investimento estrangeiro direto.
- ⇒ Essas expectativas estão em conformidade com os dados acerca das variáveis consideradas, fornecendo bons indícios de que a economia esteja entrando em um ciclo consistente de recuperação.
- ⇒ Entretanto, ainda há fatores de instabilidade no cenário nacional, como o preocupante crescimento da dívida e o descontrole das contas públicas, o endividamento das famílias e os baixos níveis de investimento. Esses aspectos, em conjunção com a crise política, geram instabilidade ao cenário e podem dificultar a recuperação econômica do País e do Ceará.
- ⇒ A economia cearense, conforme os dados apresentados e o último Boletim de Conjuntura do IPECE, também tem demonstrado uma perspectiva de recuperação, mas ainda há resultados oscilantes nas análises setoriais específicas, sobretudo no setor de serviços e o varejo. Ademais, devem ser enfatizados os desempenhos positivos no comércio exterior (exportações) e no controle das contas públicas, embora precise ser tratada a questão previdenciária (do Governo do Estado e de seus entes).